



UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária

PECSOL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

**CONSTRUINDO METODOLOGIAS
DE EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO**

PECSOL - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Unicafes Nacional – União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Uma publicação do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL), edição 2020. Desenvolvimento de revista contendo síntese dos resultados do PECSOL.

Conselho de Administrativo

Presidente - Vanderley Ziger

Secretário - Aparecido Alves de Souza

Tesoureiro - Antonino Cardozo de Carvalho

Secretário de Formação - Antonio Moreira de Sousa Filho

Secretária de Comercialização – Jairo Arruda de Souza

Secretária de Mulheres – Fátima de Lima Torres

Secretário de Jovens – Rômulo Renan Silva Dantas

Gervásio Plucinski

Ivori Aldomar Weide Fernandes

Sandra Nespole Bergamin

Gildene Soares Carvalho

José Izidoro Rodrigues

Ranielle Badiani Bianchigrone

Sandro Souza da Silva

Regina Dantas de Carvalho

Nilfo Wandscheer

Conselho Fiscal

Efetivos

Alzemira de Lima Marins

Genes da Fonseca Rosa

José de Oliveira Mesquita

Suplentes

Marly Eleutério de Sousa

Ruiter Pinto de Araújo

Ação 12 - Análise de processo de formação e socialização

Etapa 12.1 - Consultoria para análise das dinâmicas formativas

Coordenação/Revisão

Alcides Mazutti Zanco – Assessoria e revisão pedagógica

Carolina Queiroz Alves – Assessoria e execução geral

Maira Lima Figueira – Assessoria gestão do conhecimento

Fernanda Nunes Queiroz – Assessoria e revisão textual

Antonio Moreira de Sousa Filho – Secretário de Formação

Desenvolvimento emenda e conteúdos

MP Guimarães – ME: Vita Cred – Vita Educ

Diagramação: SM\AG

Fotos e ilustrações

Educadores PECSOL

Fotografias e Vetores

Acervo UNICAFES, Freepik e Google.

Apoio Convênio 004/2017 - SESCOOP/UNICAFES Projeto de Aprimoramento na Gestão/Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M689

UNICAFES Nacional. Programa de Educação do Cooperativismo Solidário (PECSOL). Revista síntese do PECSOL / MP Guimarães – ME, Brasília, 2020. 60 pag.

ISBN: 978-85-62258-25-1

1. Participação. 2. Controle social. 3. Gestão. 4. Cooperativismo. 5. Solidário. I. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP; II. União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES (Org.).

CDU – 334.73:502.131.1

Sumário

Editorial – Coordenação PECSOL	4
Cooperativismo Solidário e Reforma Tributária	5
O trabalho com jovens da COOPAG	7
A participação das mulheres no cooperativismo da Amazônia	8
A importância da educação cooperativista na Bahia	9
Experiências e boas práticas na ASCOOB Sisal	11
A educação agroindustrial na COOPERMAM	12
Um olhar institucional sobre o PECSOL	14
Alimentação saudável por meio da COOPAF Carangola	16
Inclusão de mulheres e de jovens na COOPEVIDA	17
Boas práticas na COOPASA como resultado do PECSOL	19
Comercialização em tempos de isolamento social na CAF	21
Boas práticas da COOPERSSOL	22
Estratégias do Núcleo de Educação Solidária	23
Inovações para o fortalecimento da Cooperativa Igarapé-Miri	25
Novas práticas para a sustentabilidade na ECOSOL	27
Semiárido Brasileiro: Caso COOPANEMA	28
Capacitação no cooperativismo da fronteira Paranaense	30
Desenvolvimento de catálogo de produtos no Paraná	32
Mercado e potencialidades da Agricultura Familiar	34
Estratégia de organização das cooperativas do Rio de Janeiro	35
O PECSOL no Rio Grande do Norte	37
A importância do PECSOL para o cooperativismo de Rondônia	39
Tratamento tributário nas sociedades Cooperativas	41
A questão das mulheres na COOPVIDA	42
Governança e aprimoramento tributário na UNICOOPER	43
Planejamento Tributário e governança na COOPEAGRI IBIRUBÁ	45
Trabalho coletivo de mulheres na COOPERFAMILIAR	46
Inclusão dos imigrantes Haitianos pela CRESOL Apiúna	47
Experiência do Projeto Reciclou na COOPAFI	49
Experiência do Assistente Social no PECSOL em Tocantins	51
Parcerias orientam a execução do PECSOL em Goiás	52
UNICOPAS fortalece circuito comercial em Sergipe	53
Unidade das Cooperativas na construção de programas de Desenvolvimento	54

REVISTA PECSOL SÍNTESE DAS AÇÕES FORMATIVAS

Antonio Morreira Souza Filho
Secretário de Formação UNICAFES Nacional

O Cooperativismo fundamenta sua viabilidade e sustentabilidade social e econômica na participação autônoma dos associados. Nesta revista socializamos os resultados e iniciativas de multiplicação temática desenvolvidas por Cooperativas participantes do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL. Esse Programa é desenvolvido nacionalmente buscando fortalecer a participação das pessoas, fomentando o desenvolvimento de ações para qualificar a Gestão e a Governança no Sistema UNICAFES – União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

O PECSOL desenvolveu ações em 21 Estados presentes nas cinco regiões do País, que assumiram a responsabilidade de ajudar na regionalização do material e na qualificação das estratégias e metodologias que serão implantadas em nível nacional. Participaram do Programa, conselheiros administrativos, especialmente diretores executivos, conselheiros fiscais e assessores das cooperativas.

Os cursos foram organizados com momentos presenciais com objetivo de apreensão do conhecimento sobre modelo de organização, gestão, governança, inclusão e mercados, com sequentes ações de multiplicação, implantação de práticas nas cooperativas, buscando maior internalização do conhecimento com inovações para maior aprimoramento organizacional.

Sabemos que a comunicação entre os participantes é fundamental para garantir envolvimento e multiplicação das ações, por isso essa revista socializa as dinâmicas de formação desenvolvidas junto às cooperativas e pessoas participantes, ajudando assim, a divulgar os resultados do PECSOL, como orientação para construção de inovações que permitam maior consolidação deste segmento.

O Cooperativismo Solidário tem como desafio principal a construção e fortalecimento de estratégias de gestão e governança, com a execução concreta de dinâmicas que gerem maior organicidade institucional, favorecendo a construção de cooperativas mais sólidas e sustentáveis, destacando a necessidade de processos formativos que ampliem o protagonismo social, socializamos inovações e casos de sucesso que aconteceram em Cooperativas locais com possibilidades de serem replicados e multiplicados também na sua região.

COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO E REFORMA TRIBUTÁRIA

Daniel Rech

Assessoria Jurídica da UNICAFES

Desde o seu surgimento, o cooperativismo exerce papel fundamental em processos sociais e econômicos na superação da pobreza, enfrentamento das desigualdades sociais, na conquista da justiça social, da democracia, na afirmação da participação popular, e na melhoria das condições de vida da população em geral.

Por causa do seu papel social e transformador, a Constituição Federal Brasileira determinou que a legislação pátria deve “incentivar e apoiar o cooperativismo e outras formas de associativismo” (art 174, 2º), além de prover um “tratamento diferenciado ao ato cooperativo” (artigo 146, III, c).

Países civilizados no mundo também implantaram legislações que possibilitem a expansão do cooperativismo e o acesso facilitado das pessoas a este instrumental, com incentivos e políticas de fortalecimento e participação crescente nas economias nacional e internacional.

Estamos agora no Brasil enfrentando o desafio de simplificação e redução das burocracias e dos múltiplos empecilhos no campo tributário que enfraquecem nossas cooperativas e dificultam tanto a participação dos seus associados como a expansão de sua atuação.

Assim, o primeiro passo, absolutamente fundamental, será o de reconhecer a importância do cooperativismo para o processo civilizatório que deve buscar o desenvolvimento para todas as pessoas, a superação das dife-

renças entre pessoas e regiões, a busca de um a sociedade livre, justa e solidária, nos termos do Artigo 3º da Constituição Federal.

O segundo passo é avançar numa legislação que lhe dê suporte e fortalecimento e nisso a nova legislação tributária deverá ser tanto uma possibilidade de participação efetiva na vida nacional como o vetor de incentivo para que as dificuldades não lhes inviabilizem suas possibilidades de expansão e que possam beneficiar seus associados e a comunidade em que está inserida.

Entendemos que o tratamento tributário diferenciado não lhes atribui privilégios, mas sim a viabilização do seu papel de promoção e articulação de pequenos produtores, trabalhadores, prestadores de serviços, homens, mulheres, jovens, que, sozinhos, separados, teriam dificuldades de se afirmar na atividade produtiva e que, com a cooperativa, atuando em conjunto, de forma coletiva, podem se fortalecer e alcançar melhores resultados.

De modo particular, destacamos a cooperativa voltada para os interesses dos seus associados, no âmbito do ato cooperativo, e na destinação dos resultados efetivamente para todas as pessoas que dela fazem parte. Isso será possível, concretamente, tanto no reconhecimento do ato cooperativo como ato social que se integra à busca dos objetivos da República e, também, especificamente, na afirmação de que os resultados obtidos nas suas operações não se destina à sua capitalização ou acumulação de alguns sócios capitalistas, mas a todas as pessoas, indistintamente, que dela fazem parte e que são a alma de sua organização.

Tudo isso nos leva também ao debate so-

bre a necessidade de distinguir o cooperativismo solidário e a um tratamento diferenciado e específico pelo seu papel social. Tratar as cooperativas de viés solidário igual às demais cooperativas que, em muitos casos, são muito próximas a empresas, nos parece ser injusto. Pensamos que poder-se-ia adotar uma diferenciação, como a prevista na legislação italiana, por exemplo, que separa as cooperativas civis (seriam as nossas empresariais) das cooperativas mutualistas (seriam as cooperativas solidárias).

Entretanto, neste caso, teríamos de adotar critérios bastante consistentes para chegar a esta diferenciação. No nosso ponto de vista, os critérios básicos para estabelecer um tratamento tributário diferenciado e um incentivo fiscal justo, seria considerar como características das cooperativas solidárias, reproduzindo inclusive nos termos do artigo 4º do PL nº 6606/2019 que trata da economia solidária:

I - Sejam organizações autogestionárias cujos membros exerçam coletivamente a gestão das atividades econômicas e a decisão sobre a partilha dos seus resultados, por meio da administração transparente e democrática, da soberania assemblear e da singularidade de voto dos associados;

II - Tenham seus membros diretamente envolvidos na consecução de seu objetivo social; os associados e as associadas pratiquem o comércio de bens ou prestação de serviços de forma justa e solidária;

III - Os resultados financeiros da atividade econômica sejam distribuídos de acordo com a deliberação de seus membros, considerada a proporcionalidade das operações e atividades econômicas realizadas individual e coletivamente;

IV - O resultado operacional líquido, quando houver, seja destinado à consecução de

suas finalidades, bem como ao auxílio a outros empreendimentos equivalentes que estejam em situação precária de constituição ou consolidação, e ao desenvolvimento comunitário ou à qualificação profissional e social de seus integrantes.

Na legislação italiana, para que a cooperativa possa conseguir a redução ou isenção na alíquota do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (único tributo considerado na diferenciação, entre os quatro tributos que incidem sobre as cooperativas em geral), precisa ser classificada como mutualista prevalente, adotando as cláusulas Basevi (da década de 40 do século passado), já incorporadas ao atual Código Civil Italiano, que são as seguintes:

I – Proibição da distribuição de dividendos (sobras/superávit), podendo remunerar o capital no limite da inflação anual. O superávit deverá ser aplicado genericamente nas suas finalidades, com exceção de 20% do mesmo que deve ir para as reservas da cooperativa e 3% para a manutenção das instâncias de representação do cooperativismo que tem papel central na vida das cooperativas.

II – Proibição de distribuição ou repartição das reservas das cooperativas aos associados.

III – Destinação do patrimônio das cooperativas, em caso de dissolução, com apenas restituição do capital social aos associados, às organizações de representação do cooperativismo ou centrais cooperativistas às quais as cooperativas estejam vinculadas. Este patrimônio será destinado para o fortalecimento do movimento cooperativista nacional vinculado à organização.

Com isso teríamos base para reivindicar o apoio específico e diferenciado do Estado, a que se refere a nossa Constituição Federal, às cooperativas quando desempenham papel social relevante na transformação da realidade e conquista da Justiça e da Democracia.

O TRABALHO COM JOVENS DA COOPAG

Tainara Maria da Silva
Participante PECSOL AL

A Cooperativa dos Agricultores Qualificados – COOPAG/AL, tem como finalidade o envolvimento dos filhos de seus cooperados na continuidade da produção agrícola, para isso, tem buscado parceiros para fazer com que os jovens entendam que o trabalho no campo precisa ter continuidade em suas atividades produtivas, e para envolvê-los no processo, está tentando capacitá-los a fim de que entendam a importância do cooperativismo.

A preocupação com o êxodo rural, levou a COOPAG a firmar parcerias como com



a entidade Bélgica Trias, na qual, vem desenvolvendo projetos nas áreas de reforma agrária no intuito envolver os jovens sobre a importância de uma agricultura sustentável. Além disso, a Cooperativa tem investido no conhecimento de boas práticas e para isso, juntamente com a UNICAFES/AL, participaram do PECSOL, programa fruto de um convênio celebrado entre a UNICAFES nacional e SES-COOP, que visou por meio da educação do cooperativismo solidário, capacitar os jovens, filhos de seus cooperados, de forma que trabalhem com produto orgânico utilizando matérias da propriedade para melhorar a fertilidade do solo e desta maneira despertar o

protagonismo da juventude rural.

Durante o programa, foram utilizadas técnicas, análise de solo e compostagem para se ter melhor produtividade sem degradar o meio ambiente e produzir alimentos saudáveis. Para compreender melhor o processo, a cooperativa realizou reuniões para conscientizar os pais sobre a importância da participação dos seus filhos no campo de modo que possam dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos em suas propriedades, utilizando tecnologia, inovando seu habitat e consequentemente, não provocando o abandono da zona rural e indo para zona urbana, podendo assumir fu-

turamente um papel de protagonismo na agricultura familiar, que hoje representa 70% do que é consumido no país.

Como resultado desse projeto, num período de 6 meses após seu início, a Cooperativa pôde observar desde o plantio até a colheita, e na participação de programas como PAA e PNAE, que já existe maior empoderamento e uma maior participação na



comercialização de produtos cultivados. Percebe-se também, uma motivação dos cooperados em ampliar a produção, visando maior qualidade

com a utilização de técnicas inovadoras para que tenham novas oportunidades de mercado e para que possam desenvolver uma rede de comercialização entre mercado local, programas de governo e cooperativa, com maior participação dos jovens de maneira a permitir maior engajamento destes e garantindo assim a sua permanência no campo juntos com seus familiares.

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO COOPERATIVISMO DA AMAZÔNIA

Tatiane Nascimento
Conceição Valente
Educadora PECSOL AM

Historicamente, as mulheres da Amazônia protagonizaram a resistência aos ataques contra os movimentos sociais, na cidade, mas principalmente no meio rural, nos assentamentos, nas áreas de extrativismo e ribeirinhas. Atuando frente a sindicatos, cooperativas e associações estando em permanente mobilização, liderando os enfrentamentos contra o desmatamento, os latifundiários, território os madeireiros e, não raramente, o próprio Estado. É neste território vasto e complexo, de grandes rios e vastas florestas, com contrastes e diversidade ambiental, cultural, linguística e humana, que moldou a luta das mulheres pela defesa do direito à terra, a plantar, a colher, a pescar e de resistir à opressão e à discriminação.



Esse foi o perfil de quase 60% dos participantes do PECSOL Amazonas, mulheres em busca de novos conhecimentos, gestoras e dirigentes das cooperativas de reciclagem, serviços, transportes, assistência técnica, sendo a maioria representantes da agricultura familiar.

Temas como a emancipação financeira, comercialização, vendas institucionais, participação nos cargos de direção das mulheres e dos jovens nas cooperativas, filiação de novos cooperados, principalmente mulheres e jovens.

Para as mulheres participantes do PECSOL: ***“hoje após o PECSOL temos uma visão diferente, estamos implantando uma gestão mais***

participativa, esse ano queremos abrir para novos cooperados, o curso nos mostrou que é preciso oxigenar nossa cooperativa, trazendo mulheres e jovens para participar e contribuir para fortalecer economia solidária nas nossas comunidades.”

Apesar de estar à frente da propriedade, administrando todos os processos, muitas mulheres, assim como os jovens, mesmo muitas vezes estando até na gestão das cooperativas e associações, não possuem autonomia financeira, o que reforça a dependência financeira da mulher e dificulta o enfrentamento da situação de opressão e até de violência doméstica.

Outro elemento levantado no

curso foi que apesar da expressiva participação das mulheres nas cooperativas e associações observa-se a baixa representação feminina nos postos de chefia e direção, ficando sob a responsabilidade dos dirigentes cargos burocráticos e de pouca decisão. ***“Cuidamos de todo o processo administrativo e burocrático das cooperativas, carregamos como dizem “o piano”, porém fomos corriqueiramente alijadas dos processos decisórios e quando montam as chapas para disputar as direções acabamos ocupando cargos de pouca influência na gestão”.*** Essa exposição sintetiza a forma como as mulheres se sentiram participando das ações educativas do PECSOL no Estado.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA NA BAHIA

Ana Paula Ferreira Pardinho
Educatora PECSOL BA

Em uma sociedade altamente individualista e competitiva como a nossa, retrato do atual contexto de globalização, importa que uma educação cooperativista defina claramente seus objetivos e conteúdos em relação à sociedade que pretende formar.

A educação cooperativista é um processo de aprendizagem que vai além de meros discursos e explanações e valoriza de igual modo o lado social, empresarial e as demandas específicas de formação das organizações e dos associados. A respeito da educação das cooperativas da agricultura familiar e econo-





mia solidária, busca objetivar uma formação que corresponda às ações direcionadas a uma boa gestão dentro das organizações cooperativistas.

A UNICAFES Nacional em Parceria com a UNICAFES/BA, buscaram envolver e ampliar a sua assistência técnica de modo a proporcionar um conhecimento maior dos diretores e associados de cada instituição. Reconhecendo a importância da educação/formação para o desenvolvimento do cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária, a UNICAFES por meio de convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, realizou o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, para que as cooperativas aprendam a fazer uma boa gestão e consigam sua auto sustentabilidade.

O PECSOL, veio para apoiar neste desafio de tornar as gestões cooperativistas mais inovadoras, respeitando os princípios cooperativistas e mostrando às instituições a importância da inovação institucional, além disso, veio para

facilitar e reforçar o progresso da agricultura familiar e economia solidária no Estado da Bahia. Contudo essa parceria contribuiu de modo significativo nas cooperativas registradas no sistema da UNICAFES/BA.

Para os educandos da Bahia, o programa já tem repercussão positiva: *“com o curso sobre a gestão democrática e participativa, foi possível reforçar o trabalho, porque adquirimos mais conhecimento, inclusive já se percebe uma melhora no envolvimento dos nossos diretores e cooperados. Os nossos jovens e nossas mulheres, hoje participam com mais segurança e também reco-*

nhecendo sua importância no Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Um dos grandes desafios que a cooperativa encontra é expandir seus espaços de comercialização e com as orientações do curso, já estamos com o apoio dos jovens, buscando desenvolver um projeto de vendas online, delivery, investir em marketing, buscando divulgar os nossos produtos, fortalecer a economia e gerar trabalho e renda para nossos cooperados e cooperadas.

Segundo a coordenação do PECSOL Nacional *“Para fortalecer a participação, a gestão e o controle dos sócios, por meio de fontes orçamentárias próprias, principalmente com utilização do seu próprio Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES), as Cooperativas Solidárias desenvolvem várias ações educativas com o objetivo de aprimorar as estratégias socioeconômicas e aumentar o empoderamento dos cooperados.”*

Diante de todos os princípios cooperativistas a UNI-



CAFES vem trabalhando significativamente na educação por meio do PECSOL. É importante dizer que quando se fala em formação educacional dentro das cooperativas, aborda-se também no âmbito doutrinário, as gestões democráticas das cooperativas, onde a participação dos sócios é fundamental, **“através da educação cooperativista oferecido pelo PECSOL no ano de 2019, os cooperados estão**

mais cientes dos problemas e desafios que a instituição enfrenta em sua gestão. A inclusão dos jovens dentro da cooperativa aumentou principalmente dentre as mulheres.”

É fácil perceber que o papel da educação cooperativista é específica para cada tipo de organização socioeconômica e deve ser adequada a cada tipo de público cooperativista.

Uma simples capacitação em gestão empresarial não seria adequada, assim como também não seria uma capacitação que só enfatizasse a discussão dos aspectos sociais da organização. Nesse sentido, a UNICAFES Nacional em parceria com as UNICAFES Estaduais busca fortalecer as gestões das cooperativas filiadas através da educação socioeconômica.

EXPERIÊNCIAS E BOAS PRÁTICAS NA ASCOOB SISAL

Maria Agnelina Santos de Jesus e Gilda Erica de Lima Lopes
Educandas PECSOL BA

Partindo dos estudos das ferramentas apresentadas durante o período do curso pelos orientadores, instrutores e coordenação, esse artigo mostra práticas trabalhadas nas Cooperativas de Crédito, principalmente na sua capacidade no sistema de Governança e mecanismo de controle.

Nota-se que a metodologia é um fator importante para o processo de desenvolvimento, que norteia o caminho e que tem como finalidade discutir os conteúdos apontados e levar aos associados o conhecimento, traçando as experiências adquiridas pelos mesmos.

Para tanto, trabalhamos os temas junto aos grupos de



Associações, igrejas, jovens, entre outros das comunidades atendidas pela Cooperativa, no intuito de atender aos anseios dos cooperados, na perspectiva de contribuir para melhoramentos e na organização das instituições parceiras, através dos métodos, rodas de conversa, oficinas, fofa, diálogos e debates realizados nas atividades, na qual contamos com a participação de entidades, grupos parceiros e coope-

rados. O mediador apresentou o vídeo porco espinho como uma metodologia dialógico-participativa onde foi discutida a importância do contexto e a mensagem que o mesmo traz para o nosso dia a dia.

As experiências trazidas pelos participantes foram muito enriquecedoras para as boas práticas de uma organização social, mudanças no novo modelo de governança, a nova lei Estatutária, a sustentabilidade

e garantia estrutural a melhoria do desempenho econômico e financeiro das instituições e também os conflitos existentes dentro e fora das mesmas.

Para tanto é necessário atuação, organização e transparência no processo de go-

vernança de uma instituição, sobretudo dos atores inseridos de adotarem as boas práticas, discutindo e implantado as mudanças de transformação, assim podemos atender aos anseios dos cooperados que são os donos dos negócios.



EDUCAÇÃO AGROINDUSTRIAL NA COOPERMAM

Kelly Santiago Oliveira
Educadora PECSOL BA

A evolução das agroindústrias entre os séculos IX até meados dos tempos atuais obteve um progresso questionável entre as cooperativas. Legislações que sofreram alterações para aumentar a segurança alimentar, dificultando e ao mesmo tempo facilitando e cuidando da saúde dos brasileiros. No entanto, A UNICAFES BA, em parceria com a UNICAFES Nacional e o SESCOOP, ao desenvolver um trabalho educacional com as cooperativas do sudoeste baiano, acabou contribuindo indiretamente com o progresso da gestão agroindustrial das cooperativas.

A capacitação foi realizada entre junho de 2019 até 29 de maio de 2020 onde obteve a participação de dois membros da cooperativa Mista dos Produtores de Mandio-



ca e Derivados da Região do Vale do Rio Gavião e Serra Geral – COOPERMAM, o diretor presidente e o Gestor da instituição.

A COOPERMAM, foi fundada no ano de 2005, possui a sede no município de Condeúba/Ba. Atualmente a cooperativa possui uma rede de produção bem diversificada quando se diz respeito aos produtos. No entanto, ao decorrer do curso oferecido pela UNICAFES-BA, em parceria

com a UNICAFES Nacional e o SESCOOP, o diretor Presidente da cooperativa viu como oportunidade o aproveitamento dos conteúdos para a evolução das agroindústrias comunitárias da rede produtiva da instituição.

Para uma cooperativa que trabalha com atividades de produção de alimentos, a mesma deverá inicialmente obter o registro do Ministério da Saúde para as unidades de beneficiamento dos produtos.

O órgão Fiscalizador (ANVISA/MAPA) orientará sobre a documentação e das exigências a respeito da higienização, estrutura da unidade, rotulagem dos produtos e do responsável pela qualidade dos alimentos. No entanto, a COOPERMAM preocupa-se seriamente em oferecer um alimento saudável ao consumidor e assistência especializada para os agricultores.

Atualmente o objetivo da cooperativa é trabalhar a gestão da produção das unidades comunitárias com foco na qualidade dos produtos alimentícios, dando prioridade inicial a produtividade e a comercialização da mandiocultura. Segundo o diretor e presidente da instituição a cooperativa está tendo uma importante chance para o seu progresso, uma delas é a parceria com a Companhia de Desenvolvimento e Ação Rural - CAR, que em meio a tantas mudanças organizacionais sempre esteve ao lado do alto progresso da agricultura familiar.

Em uma rápida avaliação do que as cooperativas têm enfrentado com a gestão agroindustrial nos anos atuais é a padronização dos produtos. O mercado passou por três fases industriais, a pri-

meira era a produção exclusivamente artesanal, “o artesão tinha o domínio e a participação em todas as etapas do processo produtivo, desde o entendimento das necessidades dos clientes até a entrega do produto”.

A segunda fase foi o período da introdução de linha de montagem, a customização foi substituída pela produção em massa, quem tinha recurso suficiente para evoluir junto a grande revolução industrial, pôde produzir em grande escala resultando em preços mais baixos e atendendo a toda demanda. Nesse período, a agricultura familiar desencadeou, fazendo com que grandes artesãos se deslocassem de suas propriedades rurais para residir na urbanização.

A terceira fase, é o momento atual da nossa produção de alimentos artesanais oferecidos pelas comunidades rurais e que uma boa parte do público tem preferência pelos produtos mais naturais. Advertindo-se que, para atender essa demanda de um público mais robusto, a produção de alimentos tem que atender as normas legislativas da saúde pública.

Levando em consideração

os conflitos da fase atual do desenvolvimento das cooperativas, a COOPERMAM, está desenvolvendo uma estratégia em que coloca como primeiro passo a organização da agroindústria da comunidade do Morrinho dos Farias do município de Condeúba.

A capacitação com os manipuladores ocorreu de forma dinâmica e a técnica especializada da cooperativa, que fez questão de desenvolver um questionário aos manipuladores, onde pode conhecer melhor a opinião de cada um e assim saber conduzir de maneira correta e amigável dentro da agroindústria.

Nesse sentido, quando falamos em gestão, podemos definir como evolução no mundo cooperativista, pois, administrar, comercializar e produzir, necessita de uma gestão adequada dentro das cooperativas, sendo que todos esses fatores se enquadram em um conjunto de missões e visões de cada instituição. O PECSOL, em sua fase educativa, cumpriu de forma satisfatória o seu papel educacional com a COOPERMAM, onde a mesma construiu um programa sólido em sua gestão, utilizando todo o seu conhecimento educacional adquirido durante o curso.



UM OLHAR INSTITUCIONAL SOBRE O PECSOL

Fernanda Maciel
(SEMED/SUALE)
Rosane Bastos
(Educadora do PECSOL MS)

As exigências de mercado motivam o aperfeiçoamento dos processos de gestão das cooperativas, de encontro a essa demanda, o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, uma iniciativa da União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária UNICAFES com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, visa qualificar a gestão e a governança nas cooperativas por meio do empoderamento das lideranças, inclusão dos cooperados, além de proporcionar o aumento da capacidade de análise fundamentada e crítica nas tomadas de decisões. Resultando no fortalecimento da cooperativa, e consequentemente, melhorando seu desempenho perante o mercado.

A Superintendência de Alimentação Escolar – SU-ALE, é o setor da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que executa o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, na cidade de



Campo Grande/MS, e é parceira do PECSOL/MS e membro do NECSOL. A aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar para atendimento dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino - REME, vem em crescente evolução a partir do ano de 2016, tanto em quantidade de agricultores beneficiados, variedade de produtos e valor investido, traduzindo em uma alimentação mais saudável e nutritiva aos alunos, além da valorização dos produtores familiares, promovendo o desenvolvimento local.

Esse avanço no desempenho das compras da agricultura familiar de Campo Grande/MS, destacamos algumas medidas que foram adotadas pela gestão, como: a criação de uma comissão específica, composta por nutricionista, para acompanhar todas as etapas do processo

de chamada pública, compreendendo desde sua elaboração até a conclusão, assim como a condução do planejamento de distribuição dos produtos nas escolas. Neste contexto, ressaltamos as reuniões que frequentemente são realizadas com os agricultores para alinhar alguns critérios administrativos e operacionais que possam estar em desacordo com as regras estabelecidas pela SUALE, sendo estes momentos de discussão e aperfeiçoamento dos trabalhos de ambas as partes.

Salientamos ainda a realização da Capacitação de Compras Diretas da Alimentação Escolar de Campo Grande/MS, que neste ano de 2020 irá para sua terceira edição, onde há a participação de todos os atores envolvidos com o processo da chamada pública, compreendendo servidores das Secretarias de



Educação, Administração, Desenvolvimento Econômico, agricultores familiares e também o Conselho de Alimentação Escolar - CAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR, Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar – SEDAGRO e professores de universidades. Consideramos este momento muito importante para debater entraves, articular possibilidades de melhorias e estabelecer procedimentos.

A partir disto, a SUALE se aproximou da comunidade dos agricultores familiares e as partes envolvidas avançaram no desempenho de suas atividades, adequando o planejamento a uma realidade local e os produtores melhor atendendo a demanda. Em decorrência destas articulações, em 2018 a SUALE foi convidada a participar no IV Módulo dos cursos o módulo sobre Mercado do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário do Mato Grosso do Sul - PECSOL/MS, apresentando o processo de compra da agricultura familiar efetuada pela

SEMED, no qual estavam participando do Programa duas cooperativas fornecedoras da alimentação escolar. A partir, desse encontro estabeleceu-se uma parceria e em 2019, fomos convidados a participar do Núcleo Pedagógico do Programa - NECSOL.

O PECSOL é um programa de grande importância não apenas aos agricultores familiares, mas a todos que procuram constituir com eles uma relação de negócio. Onde de um lado é exposto as dificuldades na viabilidade de planejamento e execução das compras e do outro lado, os cooperados aprendem a melhor forma de sanar estes problemas. Havendo assim uma relação “ganha-ganha”.

As dificuldades que a SUALE apresentou ao NECSOL

que frequentemente enfrenta junto aos seus fornecedores da agricultura familiar são: baixa participação nas capacitações (poucos participam e sempre os mesmos), realização de cotações em atraso e/ou incompleta e com disparidades de preços de um mesmo produto, inserção de projeto na chamada sem estudo prévio da logística, falta de higiene do alimento, corporal e do transporte, relação interpessoal deficiente com o cliente final, falta de organização administrativa nos controles de entregas, ausência de produtos orgânicos devidamente certificados para participarem de chamada pública.

De encontro com estas problemáticas citadas, o PECSOL buscou orientar os cooperados no melhor caminho a se conquistar a organização administrativa onde cada gestão pôde definir estratégias, identificando oportunidades de melhorias e diferenciais dentro do seu negócio. A SUALE notou um avanço daquelas cooperativas que são fornecedoras do setor e participam do PECSOL, por isso encontra-se grandemente satisfeita em participar deste Programa tão enriquecedor e se coloca à disposição para futuras parcerias.



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

POR MEIO DA COOPAF CARANGOLA - MG

Clarete Aparecida Diniz
Gomes e Marcos Vinicius de
Andrade Gomes
Educadora e assessor UNICA-
FES MG



A Cooperativa dos Agricultores Familiares de Carangola e Faria Lemos - COOPAF Carangola, atua no mercado local através da feira, atende as escolas da região por meio do PNAE e possui uma loja de insumos para a produção. A cooperativa atua também na execução de projetos, o que possibilita oportunidade para os associados, levando a eles novas aquisições e serviços diferenciados.

A Cooperativa conta hoje com a participação de 110 associados e vêm buscando formas de melhoria para todos, e sempre foi um grande compromisso de todos fazer com que cada vez mais os produtos da agricultura familiar cheguem a mais famílias, que os produtos sejam cada vez mais procurados por sua qualidade e valor agregado. Pensando nisso é que o quadro diretivo da COOPAF Carangola começou a estudar a viabilidade de venda de cestas de produtos agroecológicos para o consumidor direto.

A ideia já existia, entretanto, com os participantes do PECSOL essa ideia foi reforçada por meio de um planejamento estratégico, colocando os educandos para pensar em novas formas de comercialização a serem implementadas na cooperativa visando o crescimento econômico. O tema foi discutido durante o PECSOL e levado para a multiplicação na cooperativa e com um estudo mais detalhado, foi efetivado.

Nas semanas seguintes, 3 associados fizeram um levantamento dos produtos disponíveis para oferecer na cesta

e montaram um questionário para captar clientes e saber a opinião sobre os produtos. O questionário foi espalhado por meio das redes sociais da cooperativa na cidade de Carangola e nas cidades vizinhas e com isso conseguiram atingir um público maior que o esperado. Com o retorno das pesquisas foi possível ir para a próxima etapa, que consistia na confecção das cestas e nas estratégias para o novo empreendimento.

Por fim, conseguiram traçar as metas, definir os clientes e já estão com as cestas organizadas e com as entregas planejadas para um período de 6 meses, entretanto, possuem



produtos suficientes para aumentar a demanda em até o dobro da quantidade prevista, pois acreditam que com o serviço diferenciado e a procura pelos produtos aumentará assim que o projeto começar a ser executado.



INCLUSÃO DE MULHERES E DOS JOVENS NA COOPEVIDA

Pedro Paulo de Sousa Guimarães e Maria Gelma Rodrigues Barros
Educandos PECSOL MA

A experiência a ser descrita foi realizada no processo de multiplicação do conhecimento pontuada na execução do Programa PECSOL. A cooperativa que desenvolveu as atividades foi a Cooperativa Agroecológica Pela Vida do Cerrado Sul Maranhense – COOPEVIDA, no Município de São Raimundo das Mangabeiras – MA

A inclusão social é um dos princípios do cooperativismo solidário, mas incorporar esses princípios a realidade das cooperativas maranhenses é um desafio constante, mas também é importante para movimentar e proporcionar a



equidade, movimentar e animar a participação ativa dos seus sócios.

As ações que buscam incluir principalmente as mulheres e os jovens podem aumentar a incorporação destes públicos no quadro social e governança, desenvolvendo

inovações e construindo espaços maiores de gestão participativa e sustentável, pois o que vemos atualmente nas cooperativas maranhenses são esses públicos ainda sofrendo desigualdades acentuadas com desafios a serem superados.



A atividade de multiplicação na COOPEVIDA ocorreu no mês de fevereiro de 2020, e foi orientada pelo modelo do caderno do PECSOL - MA Módulo IV - Modelo Inclusão do Cooperativismo Solidário. A metodologia utilizada foi a participação ativa com discussão dos temas, enfatizando a inclusão social, visando o empoderamento das mulheres e jovens, buscou-se facilitar a metodologia para haver um maior entendimento e compreensão do tema trabalhado atendendo as necessidades das cooperativas, mesclando entre roda de conversa, oficina e exposição dialogada com troca de informações.

O público alvo das atividades foram os sócios da cooperativa priorizando as ações de inclusão das mulheres e os jovens, tendo como parceiros os técnicos da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão – AGERP/MA; técnicos da Secretaria Municipal da Agricultura de São Raimundo das Mangabeiras – MA, técnicos

da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED/MA e a Federação UNICAFES – MA.

Para mudar a realidade social, econômica e cultural das cooperativas do Estado do Maranhão são necessárias mudanças práticas na rotina das cooperativas no sentido de estabelecer metas e diretrizes claras no planejamento estratégico da cooperativa para a inclusão das mulheres e dos jovens no quadro social e diretivo das instituições. Metas estas que precisam ser acompanhadas e avaliadas constantemente para poderem promover as mudanças desejadas.



As cooperativas maranhenses somente agora estão despertando para a importância da inclusão social das mulheres e jovens para o sucesso das cooperativas, pois temos uma realidade onde nas instituições a composição é predominantemente masculina, as mulheres e os jovens devido a uma série de fatores sociais e culturais não assumiram papéis de liderança e protagonismo social.

A expectativa da cooperativa COOPEVIDA, é proporcionar resultados positivos no que diz respeito a maior inclusão social de mulheres e dos jovens, e por consequência, empoderar esse grupo social que até o presente momento se sente negligenciado por suas instituições.

Temos assim no Programa de Educação do PECSOL um elo de fortalecimento das ações de educação que buscam consolidar o protagonismo da juventude e das mulheres nas Cooperativas, ampliando oportunidades de empoderamento e inclusão deste público no quadro social e governança, desenvolvendo inovações e construindo espaços de maior gestão participativa e sustentável.

BOAS PRÁTICAS

NA COOPASA COMO RESULTADO DO PECSOL

Túlio Tércio Coêlho
Educando PECSOL CE



O PECSOL trouxe para as cooperativas contempladas, planejamento estratégico e qualificação na organização, através de um conteúdo que buscou aprimoramento em melhorar a gestão das cooperativas e a governança dos seus cooperados para obter-se o bem-estar das famílias da agricultura familiar pelo cooperativismo solidário e particularmente para a COOPASA que melhorou a sua gestão, bem como a sua comercialização.

Utilizando-se de uma metodologia que se desenvolve com base no aprendizado significativo, a COOPASA traba-

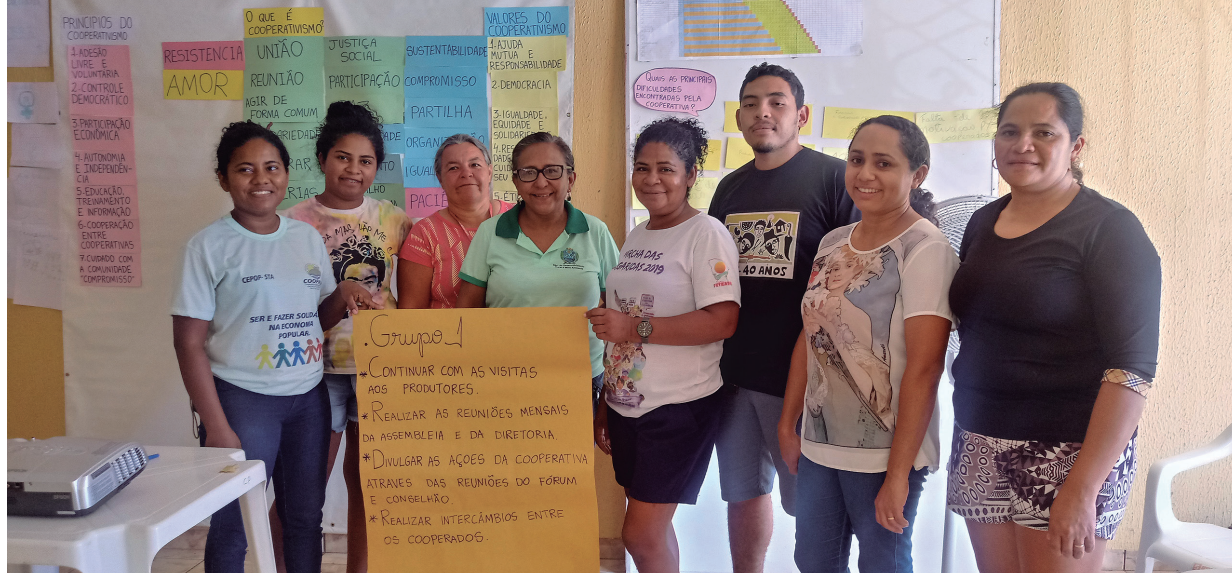
lhou junto aos cooperados/as a organização da cooperação e o entendimento do ato cooperativo com o enfoque humano, onde prevalecem ações que buscam o bem-estar e a cooperação coletiva.

As maiores dificuldades relatadas passam pela centralização da gestão, independente da diretoria eleita, e da comercialização, apesar da COOPASA escoar sua produção através da sua inserção na feira municipal e na entrega da encomenda dos seus produtos também pelos pedidos de um grupo criado no WhatsApp.

Durante o PECSOL viu-se claramente que os/as educan-

dos/as estavam transformando a gestão da cooperativa à medida que estes se empoderavam dos processos e iam assumindo posturas ativas no cotidiano da COOPASA, via o planejamento e a execução das ressignificações durante as multiplicações.

Constata-se tal percepção mediante observação na postura proativa da nova diretoria que se compôs pelas educandas e, principalmente, no enfrentamento da crise gerada pela pandemia em decorrência da quarentena gerada pelo isolamento social. No princípio quebrou-se a rotina e a segurança da comercialização



já estruturada, mas motivadas e baseadas nos diversos exemplos obtidos durante o PEC-SOL foram a luta e criaram um grupo de discussão que levaram a criar alternativas para a comercialização dos seus produtos, tais como a implantação da bodega comunitária na sede da cooperativa, da negociação e fechamento de contrato de fornecimento dos seus produtos com um grande supermercado do município,

bem como estão buscando a ampliação deste fornecimento para com o comércio dos distritos do município.

Espera-se que estes passos sejam mantidos e que desenvolvam a sustentabilidade da COOPASA; que as alternativas encontradas se solidifiquem e se somem à feira municipal e ao grupo de clientes do WhatsApp; que aprimorem ou se unam a aplicativos das cooperativas da UNICAFES

Ceará, que fornecem produtos da agricultura familiar a nossa capital; que se aprimorem através da qualificação da gestão, do beneficiamento dos seus produtos, agregando valor e atendendo a um mercado cada vez mais exigente, buscando a formação e a capacitação do seu quadro de cooperados/as para cada vez mais melhorar a governança e atender os princípios cooperativistas.



COMERCIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL NA CAF

Ana Paula Cláudio da Silva e
Maristela Coelho Lamon Silva
Educandas do PECSOL ES

A lida camponesa é repleta de desafios das mais diversas origens. E no início deste ano o mundo foi surpreendido pela necessidade de mudança de comportamentos para garantia da integridade e preservação da saúde. O isolamento e distanciamento social foi a norma imposta. A garantia de renda ficou comprometida, sobretudo para os nossos associados e para vencer esse desafio foi necessário adaptar, com criatividade e inovação, as relações com o nosso consumidor.

Encorajados pelas experiências adquiridas na capacitação oferecida pelo Núcleo de Educação Cooperativista – NECSOL/ES e por conta do acesso a tecnologias e da ampliação das redes sociais também no meio rural, foi vislumbrado a oportunidade de utilizar desses artifícios tecnológicos para aproximar dos consumidores os produtos ofertados pelos associados da CAF-Cachoeiro. Desde agosto de 2017, quando foi criada a página no Facebook, am-



biente que permite divulgar as ações sociais dos associados e da organização cooperativa, iniciou-se a criação e administração de um grupo de consumidores em um aplicativo de comunicação social. Com a proibição das feiras livres no município por conta da pandemia de Covid19, não foi difícil criar e adotar a estratégia da feira delivery, estratégia que permite enviar a lista de produtos ofertados, com os respectivos preços e receber as encomendas via aplicativo de mensagens.

Após organizar os pedidos por bairro, a entrega é realizada com segurança ao consumidor e ao cooperado. A lista de produtos ofertados pelos 170 associados é composta de 15 tipos de legumes, quatro

espécies de folhosas, quinze diferentes frutas, além de massas caseiras, produtos cárneos e laticínios, com quatro itens cada. A lista ainda conta com mel, ovos e pó de café. A cooperativa oferece apoio logístico como transporte, ponto de apoio e distribuição. As entregas são realizadas nas terças e sextas feiras enquanto durar a restrição da feira livre, assim o distanciamento social e a renda do agricultor familiar são garantidos.

A CAF-Cachoeiro, com essa ação, promoveu a divulgação da imagem pública, ampliando cada vez mais o nicho de mercado, através de uma reportagem pela rede de televisão local (<https://globo-play.globo.com/v/8446339/>), com o título “Sem feira livre,

produtores rurais de Cachoeiro do Itapemirim entregam em casa”. Em consequência da organização da produção local, foi possível ainda, a formalização de contrato com a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, para a aquisição de kits para reforçar a alimentação dos alunos da rede municipal de ensino, durante a suspensão das aulas motivada pela pandemia covid-19.

Foi realizada a entrega de 759 kits para atender a 15 escolas-polo, subdivididas de acordo com regiões escolares da cidade, e em mais dez unidades de ensino do interior. Os gestores de cada escola entraram em contato com as famílias para agendar a entrega, de forma a evitar aglomerações. Nos momentos de crises e incertezas, e acreditando na força das organizações sociais, que se busca proporcionar estratégias de inserção e manutenção mercadológica.

Não perder a oportunidade de usar dos meios de comunicação de massa para visibilidade da importância da agricultura familiar e, em consequência, obter melhor resultado econômico dentro do sistema agroalimentar. A troca de experiência proporcionada pelo PECSOL foi preponderante para o sucesso da ação cooperativista e fortaleça a importância da preocupação com a comunidade e com as pessoas que possuem contato com as iniciativas locais.

BOAS PRÁTICAS DA COOPERSOL



Fabiana de Fatima C. Barros
Educadora do PECSOL MT

A Cooperativa de Consumo Sustentável Solidário – COOPERSOL, é resultado de um projeto de extensão do Centro de Comercialização Solidária e Sustentável do

Território da Grande Cáceres - CESSOL, do Núcleo da UNEMAT integrante da Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho - UNITRABALHO e da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis - INCUBEES, com patrocínio do Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Com o objetivo de desenvolver concepções e práticas sociais fundamentadas nos princípios da economia solidária e da agroecologia, tendo como valores orientadores a cooperação, a mutualidade e a comercialização solidária, a COOPERSOL comercializa produtos agroecológicos da agricultura familiar, como doces, frutas, hortaliças, pães, verduras e produtos industrializados, e atualmente conta com cerca de 30 associados. “A ideia é proporcionar qualidade de vida no campo e na cidade”.

A Cooperativa criada há um ano, vem procurando alternativas para a sobrevivência durante esses dias de quarentena. Já existe um grupo de WhatsApp com consumidores frequentes, mas novos consumidores podem solicitar e realizar suas compras por meio do telefone e retirar no merca-

dinho que é mantido pela Cooperativa fortalecendo assim a interação com a comunidade e ampliação da capacidade e potencial produtivo dos associados, ampliando o censo de cooperação.

Para facilitar a divulgação dos produtos disponíveis, todos os dias, os administradores do grupo de WhatsApp “Consumidores Solidários” postam a lista de produtos disponíveis para venda e a tabela de preço. Com isso, as pessoas podem enviar a lista de compras e depois só retirar no local,



ou combinar com a atendente uma forma de entrega. A medida é uma forma criada pela COOPERSOL, para manter e

incentivar o consumo de produtos diretamente do produtor e produzidos sem a utilização de conservantes e agroquímicos.

NÚCLEO DE **EDUCAÇÃO** **SOLIDÁRIA** - NECSOL - MT



Laudemir Luiz Zart
Professor UNEMAT MT

A União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Mato Grosso – UNICAFES/MT, está participando do Programa de Educação do Coopera-

tivismo Solidário – PECSOL, recebendo uma capacitação sobre Gestão e Governança de Cooperativas direcionada aos diretores de suas associadas, e para tal, tem feito parcerias importantes para o desenvolvimento da formação no estado.

Para a efetivação da proposta pedagógica foi constituído o Núcleo de Educação Solidária – NECSOL, que tem como compromisso a articulação, a proposição, a execução e a avaliação do processo pedagógico. Constituem o NECSOL Estadual: a UNICAFES/MT, o Núcleo de Estudos e Praxiologias da Universidade e do Mundo do Trabalho - NÚCLEO UNITRABALHO, o Centro de Tecnologia Alternativa - CTA, a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso - FETAGRI, ZOOTECA ASSESSORIA E PROJETOS - Executora do Projeto de ATER Mais Gestão

no estado, e a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, a qual disponibilizará professores profissionais para ministrar as aulas e fará a certificação do curso.



A 1ª Turma do PECSOL/MT foi inscrita contemplando 14 cooperativas e 02 associações distribuídas em 11 municípios. São elas: COPERREDE de Lucas do Rio Verde, COOPAG de Campo Novo dos Parecis, COOPERGRANDE, COOPERCENTRAL e COORIMBATÁ (matriz) de Várzea Grande, COORIMBATÁ (filial) de Cuiabá, COMPRUP de Poconé, COOPERNOSSASENHORA de Nossa Senhora do Livramento, COOMAVA de Nova Mutum, COOPERGUAPORÉ de Pontes e Lacerda, COOPERSOL de Cáceres, COOPSOB de Itiquira, COOPERTAN de Tangará da Serra, COOPERMF de Comodoro, ASSCAVAG de Várzea

Grande e DANDO AS MÃOS de Rondonópolis.

O Lançamento do Programa no Estado e o Início do curso aconteceram nos dias 02 e 03 de agosto de 2019 na Chácara da FETAGRI/MT, em Várzea Grande, e contou com a participação em massa das cooperativas inscritas, totalizando 40 estudantes, sendo 25 mulheres e 15 homens, e entre eles 10 jovens. Na primeira das 06 (seis) etapas do curso, foi abordado o tema Modelo de Organização do Cooperativismo Solidário. As cooperativas participantes preencheram um formulário respondendo ao questionário MARCO ZERO, que será utilizado como referência na

comparação de dados para aferição dos aprendizados a partir do curso.

Por meio da metodologia do PECSOL, com foco em ações de educação e formação cooperativista, após a conclusão o curso, a UNICAFES-MT espera ter contribuído no aprimoramento das estratégias organizacionais, fomentando e empoderando das lideranças, diretores, conselheiros, funcionários e sócios na Gestão e Governança das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Mato Grosso e a ela associadas.



ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA COOPERATIVA IGARAPÉ-MIRI



Getúlio Jales

Educador PECSOL PA

Objetivou-se com este apresentar o fortalecimento da Cooperativa Agrícola dos Empreendedores Populares de Igarapé-Miri – CAEPIM, sobre a importância Programa de Aquisição de Alimentos e Programa de Alimentação Escolar na diversificação da produção, autoconsumo e segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares, beneficiários e fornecedores.

Este artigo foi elaborado em um espaço de interlocução no qual os sujeitos provocados compartilham ideias na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções

e aprendendo na ação. Com base nessa premissa a metodologia utilizada foi por meio das multiplicações com base nas diretrizes Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, no estado do Pará. Sendo assim, a metodologia utilizada pode possibilitar a reflexão, a capacitação, a crítica e a produção do conhecimento sobre o tema em estudo

Observou-se a importância do PAA e PNAE para o desenvolvimento da CAEPIM no aumento da renda familiar, favorecida pela garantia de acesso ao mercado e o escoamento da produção, viabilizando melhorias no sistema de produção e incentivando o cultivo diversificado tanto para comercialização quanto

para autoconsumo da família, inferindo positivamente na situação de Segurança Alimentar e Nutricional dos agricultores.

Sendo assim, as compras institucionais realizadas pelo governo no estado do Pará e na CAEPIM veio contrapor essa exploração pelo sistema capitalista selvagem, através das ações dessa cooperativa, são constituídos basicamente por instituições com orçamentos estipulados anualmente como: escolas, hospitais e creches, dentre outros, e normalmente apresentam limitações de re-





curso e não tem por objetivo, o lucro com suas compras, mas apenas a complementação do pacote de serviços que prestam aos seus usuários.

O mercado institucional é um dos mais importantes instrumentos que o poder público possui a sua disposição para incentivar a construção de mercados locais e promover mudanças no sistema produtivo dos agricultores familiares. A garantia de mercado para os seus produtos e a disponibilidade de crédito estimula os agricultores a se estruturar para conquistar novos mercados.

As compras públicas podem representar um volume significativo de produto e a possibilidade concreta de viabilização de unidades familiares de produção, através da abertura do mercado institucional para as cooperativas da agricultura familiar e economia solidária de agricultores, organizadas e formalmente

constituídas. A compra institucional do governo federal envolve dois programas importantes que possibilita a viabilidade da comercialização dos produtos da agricultura familiar que são o Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar.

O PAA e PNAE, tem propiciado aos agricultores beneficiados a possibilidade de se inserir no mercado local, contribuindo para aumentar a receita monetária da família, além de estimular os produtores a incorporarem um modelo diversificado de produção de alimentos, assegurando uma variedade necessária tanto para abastecer o mercado quanto para o autoconsumo, dos agricultores e de sua família mostrando-se uma política importante para o desenvolvimento local.

A CAEPIM por meio desses programas busca garantir o acesso aos alimentos em

quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar construindo sujeitos participativos nas cooperativas sempre ampliando sua participação e preocupação com a comunidade e com o desenvolvimento regional, produzindo atos de intercooperação entre campo e cidade, entre produtores e consumidores.



NOVAS PRÁTICAS PARA A **SUSTENTABILIDADE** NA ECOSOL

Paulo Sérgio dos Santos
Educando PECSOL PB

Um dos grandes desafios enfrentados pelas Cooperativas e empreendimentos de economia solidária é a busca de sua sustentabilidade, e esta, se apresenta diretamente ligada ao “desafio da comercialização”. Entender como se dá esse processo, e buscar o lugar de uma intervenção de forma a fortalecer essas práticas, é uma necessidade claramente expressa para os dirigentes das Cooperativas. É necessário que cooperados busquem ferramentas que engendrem soluções e fomentem a comercialização visando a sustentabilidade financeira.

A Cooperativa Paraibana de Empreendimentos Econômicos Solidários – ECOSOL/PB, foi constituída a partir da união de diversos grupos, formais e informais de economia solidária no estado da Paraíba, que enxergaram na forma de organização cooperativista, uma maneira de fortalecimento dos empreendimentos e do interesse, por parte do governo do estado, do desenvolvimento do projeto Ações Integradas em Economia Solidária que



visava, dentre outras ações, a instalação de um Centro Público Estadual de Economia Solidária. Em virtude de questões burocráticas-legais, esse Centro Público Estadual de Economia Solidária só poderia ser gerenciando por uma organização cooperativista.

Esses dois fatores levaram ao surgimento da ECOSOL PB, mas salienta-se que pelo fato de estar atrelada a uma política pública, as ações de comercialização se restringiram ao espaço físico da loja. Com a restrição do espaço de comercialização verificou-se uma baixa capacidade de comercialização que produza um desenvolvimento satisfatório e, conseqüentemente, apresenta-se a dificuldade na

sustentabilidade da Cooperativa.

Após a participação dos representantes da ECOSOL nos cursos PECSOL, que contemplou a elaboração do Planejamento Estratégico Situacional – PES, foi instigada a necessidade de adotar outras ferramentas e estratégias que promovam as atividades da Cooperativa para além da política pública do estado e, assim, o acesso a outros mecanismos de comercialização para além do espaço físico da loja.

A partir de então, foi criada uma comissão de comercialização responsável pela elaboração de estratégias para possibilitar diversas práticas de comercialização de produ-

tos provenientes da agricultura familiar e da Economia Solidária que abrangem desde os canais convencionais de comercialização, às estratégias locais de comercialização de menor volume, como feiras, abastecimento local de escolas privadas, e-commerce e, também, participação em chamadas públicas.

A adoção dessa inovação já promoveu, no ano de 2020, ações em meio a pandemia. Apesar de o ramo da agricultura estar habituado aos processos de chamadas públicas, o ramo do artesanato ainda se encontra distante dessa realidade. Mesmo assim, a ECOSOL organizou os seus diversos empreendimentos de artesanato para participar da chamada pública do governo estadual da Paraíba que visava a aquisição de máscaras de tecido. Ainda que o resultado não tenha sido positivo neste certame, essa estratégia pro-



porcionou, aos diversos grupos, a articulação na produção das máscaras que estão sendo comercializadas com o apoio das redes sociais da Cooperativa. Essa comercialização, em momento de pandemia, tem sido fundamental para garantir geração de renda desses grupos de artesanato que compõem a Cooperativa.



A utilização de um único meio de comercialização é uma estratégia arriscada, pois diversos são os fatores que podem interferir e, assim, prejudicar a Cooperativa. É necessário que as Cooperativas criem alternativas de ferramentas e mecanismos para diversificar a comercialização dos produtos, mas salienta-se que essa tarefa não pode ficar restrita à direção. É essencial o envolvimento de cooperados para construir essas saídas promovendo a sustentabilidade das Cooperativas.

Nitalmo Leite da Silva
Educando PECSOL PE

SEMIÁRIDO BRASILEIRO: CASO COOPANEMA

A COOPANEMA é mais uma das participantes do PECSOL Pernambuco, e sua história mostra-se como resultado de longa caminhada percorrida por agricultores familiares, com atividades concernentes ao mundo da produção agropecuária enfatizada na gestão



participativa.

Em agosto de 1997, com 50 sócios agricultores familiares, produtores de leite, foi fundada a COOPANEMA. Mas apenas em 1998, depois de muitas discussões sobre a verdadeira necessidade do crédito, seus benefícios e responsabilidades, os associados tiveram acesso ao crédito do PRONAF, por meio do Banco do Nordeste que, por sua vez, demorou a entender as peculiaridades da região, insistindo em financiar apenas bovinocultura leiteira, descartando a possibilidade do financiamento de pequenos animais. Várias reuniões foram realizadas até que o Banco do Nordeste reconheceu as demais aptidões do Município, reconsiderando e passando a financiar, além da bovinocultura de leite, também a ovinocaprino-cultura.

Em 2001, quando chegou o prazo para quitação das primeiras parcelas dos financiamentos, uma grande frustração. A inadim-

plência foi generalizada. O momento foi analisado pela COOPANEMA e, na conclusão, foram apresentadas duas causas principais: ausência de assistência técnica; e a grande estiagem iniciada em 1998 - que durou até o final de 2003, acarretando dificuldades na comercialização por falta de volume de produção e má qualidade dos produtos.

A COOPANEMA continuou ao longo dos anos seu trabalho de sensibilização, buscando estruturar seu quadro social, fomentando a participação de jovens e mulheres, organizando a produção dos associados, por intermédio de assistência técnica qualificada, aguardando chegar uma nova oportunidade e esta chegou, em março de 2004 foi colocado em prática o processo de reestruturação



da cadeia produtiva do leite, com efetiva organização da produção e se conseguiu comercializar o leite cru tipo "C".

Em 2007, a COOPANEMA já contava com 298 associados, sendo que, cada um representa uma UPF com produção agropecuária diversificada, além do leite, sob a governança das mulheres, a exemplo de pequenos animais e frutas. Graças aos trabalhos com jovens, essa dinâmica vem sendo acentuada e se consolidando, tornando a cooperativa um espaço de inclusão social importante.

Atualmente, os associados se dedicam às suas UPF's, ficando a cargo da COOPANEMA, dar assistência técnica, fazer triagem e comercialização da produção, sendo que esta atividade confere ao empreendimento um volume aproximado de 334.000 l/leite/mês. Embora a cooperativa já tenha chegado a uma produção de 650.000 l/leite/mês, sofreu diminuição considerável com a última seca que teve início em 2009 e ainda perdura.

Como resposta às secas e ao alto custo de produção, está se buscando introduzir nas UPF's as plantas: Leuce-na, Gliricídia e Moringa para servirem como fontes sustentáveis de proteína a baixo custo. Juntamente à Palma, essas plantas suprem a demanda nutricional e são vantajosas para os produtores.

CAPACITAÇÃO NO COOPERATIVISMO DA FRONTEIRA PARANAENSE

Ovídio Constantino
Educador PECSOL PR

A Turma Sudoeste e Fronteira, realizou atividade com uma cooperativa e a partir da articulação da UNICAFES Paraná, decidiu estender essa atividade para todas as cooperativas do Paraná, na comercialização de seus produtos em uma Exposição, que será anexada em todas as turmas que participaram do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL.

O curso foi realizado na cidade de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, refletindo sobre modelo de organização e desenvolvimento do cooperativismo solidário, tanto nos aspectos da organização institucional, como nos aspectos produtivo e comercial.

A Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Dois Vizinhos – CLAF Dois Vizinhos, possui em seu quadro social 45 integrantes sócios ativos. A cooperativa atua na organização e comercialização dos produtos de seus cooperados, tendo um mercadinho do produtor na cidade e comercializa nos programas



institucionais, entrega de produtos para merenda nas escolas do município e municípios próximos.

Uma das tarefas de multiplicação foi colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso, os participantes do curso PECSOL, inspirados pelo conteúdo e discussão nos grupos, reuniram com os membros das organizações parceiras do município para discutir o desenvolvimento do cooperativismo e o fortalecimento da agricultura familiar, com isso houve o comprometimento do Sindicatos do Trabalhadores Rurais de Dois Vizinhos, da Cresol local e da EMATER para uma parceria na organização de produtores

interessados no desenvolvimento da produção orgânica.

O trabalho está em andamento, já iniciou com um grupo de produtores, com a ideia de ampliá-lo aos poucos, e conseguirem atender as demandas. A cooperativa e o sindicato são responsáveis por acompanhar a programação de produção e se responsabilizaram em organizar a comercialização dos produtos, a Cresol e a EMATER são responsáveis pelo apoio técnico na produção.

Também houve a parceria para uso de um aplicativo disponibilizado pela Cresol para cadastro de clientes e vendas dos produtos pela internet,

tendo em vista que a cooperativa já desenvolve a comercialização na cidade e com essa inovação a cooperativa deve ampliar suas vendas e estimular a produção de produtos diferenciados.

O município de Dois Vizinhos conta com 40 mil habitantes aproximadamente, apresentando potencial para investimento em nichos de mercados. As ações que estão sendo desenvolvidas em decorrência dos trabalhos de multiplicação e internalização dos conhecimentos, estão relacionadas às vendas por meio das redes sociais, com parceiros estratégicos. A cooperativa está desenvolvendo um aplicativo para vendas direcionadas para um público específico, que procuram alimentos frescos e saudáveis, principalmente produzidos de forma sustentável.

A cooperativa também está se preparando para atender

melhor e com mais abrangência nos mercados institucionais, tendo em vista que no Estado do Paraná já está aprovada e sancionada a lei que obriga que toda a alimentação para os alunos da rede escolar seja orgânica ou agroecológica, haverá ainda um tempo de transição mas esse tipo de produto já começa a ser mais valorizado. Assim, o trabalho desenvolvido em decorrência da multiplicação de conhecimento, já apresenta resultados e está preparando os produtores e a cooperativa para resultados maiores no futuro.

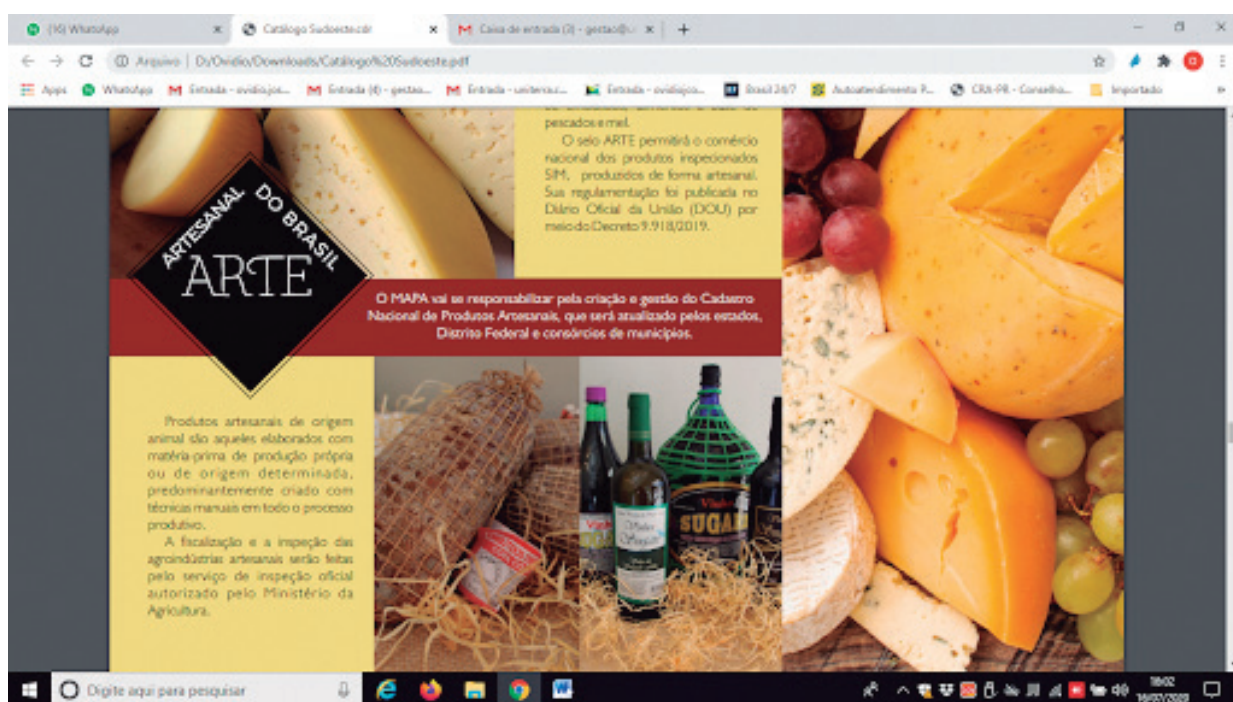
A participação dos membros da Cooperativa no curso PECSOL, motivou-os a reunir seu quadro diretor e cooperados, para refletir sobre o desenvolvimento da agricultura familiar e o fortalecimento da cooperativa, com isso a ideia de somar com parceiros ganhou força e adesão das organizações locais.

As parcerias que a cooperativa desenvolveu representam duas estratégias de organização muito importantes, com inovação e desenvolvimento sustentável. Uma diz respeito a produção de produtos limpos, devido ao aumento pela procura por produtos saudáveis, abrindo mais oportunidade de renda para agricultura familiar e o fortalecimento da cooperativa, principalmente para os jovens que cada vez mais estão apostando na produção de alimentos orgânicos, com isso garantindo a permanência no campo e a sucessão familiar.

A segunda estratégia da cooperativa diz respeito ao aplicativo, representando uma inovação e uma nova tendência, de cada vez mais pessoas aderindo às compras pela internet, como também representa novas oportunidades de aumento da comercialização dos produtos da agricultura familiar.



DESENVOLVIMENTO DE **CATÁLOGO DE PRODUTOS** NO PARANÁ



Raquel Alves de Meira
Consultora UNICAFES PR

O Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária, também chamado de Cooperativismo Solidário possui várias faixas organizacionais, estratificadas de acordo com o nível organizacional presente nas regiões e ramos cooperativos. De forma geral todos os ramos cooperativos do rural trabalham para o fortalecimento das práticas agrícolas, mas estas práticas são presentes principalmente no ramo agropecuário, reconhecido pelas cooperativas de

produção e comercialização.

Na União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES Paraná, o ramo agropecuário congrega cooperativas com menor estrutura e com maior dificuldade de estoque e logística dos seus produtos. No entanto, este ramo possui enorme diversidade produtiva, com larga qualidade principalmente no campo dos produtos próprios da Agricultura Familiar, com maior vínculo cultural e as diversidades das várias regiões do Paraná.

As dificuldades presentes na estrutura destas cooperativas limitam força comercial e,

devido a esta circunstância, a UNICAFES Paraná desenvolveu estratégias para facilitar a organização da qualidade produtiva e das vendas junto ao mercado privado e institucional do estado. Uma delas foi a criação de um catálogo de produtos das cooperativas para divulgar a capacidade de produção e comercialização das cooperativas filiadas. Essa ação teve apoio financeiro da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento - SEAB Paraná por meio de projetos.

Buscando destacar a diversidade produtiva, qualidade nutritiva e segurança alimentar das cooperativas da agri-

cultura familiar da UNICAFES Paraná, foi elaborado um catálogo de produtos das cooperativas via projeto executado em parceria com a SEAB Paraná, apresentando nele toda potencialidade dos produtos comercializados pelas cooperativas, buscando ajudar na construção de processos para ampliar as vendas deste segmento como uma forma de promover o desenvolvimento sustentável como um todo.

Foi feito um diagnóstico e mapeamento, a partir de visitas para levantamento de dados referente à produção, transformação e comercialização de produtos da agricultura familiar, em todas as cooperativas que fazem parte da UNICAFES Paraná, principalmente nas agroindústrias da agricultura familiar vinculadas às redes do sistema UNICAFES. Ao todo foram realizadas visitas nas regiões Oeste, Noroeste, Sudoeste, Centro e Metropolitana, com mapeamento dos dados de produção, transformação e potenciais de comercialização.

Nessas visitas, além do levantamento, foram feitos registros fotográficos dos produtos que iriam compor o catálogo, nesse processo contamos com a ajuda do PECSOL que já estava realizando ações nas regiões e pode nos dar um suporte tanto na articulação junto às cooperativas, como na orientação sobre a importância da divulgação de seus produtos. Além de orientarem as cooperativas sobre a melhoria de rótulos, embalagens e apresentação de seus produ-

tos.

O **“Catálogo de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Paraná”** ficou pronto, impresso e também disponibilizado de forma digital, para todas as cooperativas do sistema UNICAFES Paraná e foi entregue a todos os presidentes e seus representantes. Além do catálogo com a apresentação dos produtos das cooperativas de todo estado, foi elaborado um catálogo com as mesmas informações, mas separado por região, o que facilita a divulgação dos produtos da forma que a cooperativa achar mais eficiente.

Ao todo foram impressos 4 versões do catálogo, uma para cada região do Paraná, subdividida em: Catálogo de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Paraná: Região Sudoeste e Fronteira; Catálogo de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Paraná: Região Oeste e Costa Oeste; Catálogo de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Paraná: Região Norte e Noroeste; e Catálogo de Produtos da Agricultura Familiar do Estado do Paraná: Metropoli-

tana Vale do Ribeira e Centro Sul. E uma versão com todas as regiões no mesmo catálogo.

A elaboração desse catálogo foi a concretização de que a construção de estratégias unificadas entre todas as cooperativas, fortalecendo a organização e proporcionando uma forma de gestão comercial construída a partir das redes solidárias, que neste caso foi através da realização de amostras de seus produtos em um único catálogo, que vai gerar mais visibilidade e vendas para as cooperativas da agricultura familiar.

Nos catálogos estão contempladas as cooperativas de todas as turmas que participaram do PECSOL, sendo um trabalho cooperativo, colaborativo e construído por todas elas, com fundamental importância da articulação durante as realizações dos cursos. Estaremos encaminhando, junto ao artigo, todos os catálogos de produtos elaborados, assim é possível analisar melhor a construção e a importância que esse material teve para divulgação das nossas cooperativas da agricultura familiar.



MERCADOS E POTENCIALIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR



Elson Borges dos Santos
(In Memoriam)
Educador PECSOL PR

Um exemplo de boas práticas aplicadas no tempo-cooperativa foi a experiência de debate sobre processos de comercialização e ferramentas de marketing nas organizações rurais realizada durante o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL.

Sendo a comercialização um dos principais temas e demandas das organizações rurais, optou-se por incluí-la nos conteúdos e promover sua inserção constante nos demais debates. Sendo assim o grupo de coordenação trouxe experiências das organizações para serem apresentadas a todos, como forma de elaborar, sistematizar e melhorar estratégias de intervenção.

Por isso, alguns métodos e metodologias foram demonstradas e debatidas com ênfase nos mercados institucionais, nos circuitos curtos, no mercado privado, nas feiras, rodadas de negócios locais e regionais, restaurantes, panificadoras, chefs de cozinha e nas vendas pela internet. A partir disso, em grupos, foi sugerido que todos pensassem e elaborassem estratégias de marketing para a comercialização em um novo mercado, ou seja, ampliar sua linha de ação e atuação, trazendo novas perspectivas de mercado.

Além de realizarem esse debate em grupos durante o curso, também foi sugerido que pudessem levar tal experiência para discussões com os demais conselheiros. Caso isso não fosse uma estratégia de curto prazo da organização, que pudesse compor um plano de ação para médio e longo prazos.

O debate teórico acerca dos canais de comercialização foi fundamental para que num primeiro momento, eles percebessem novos potenciais, mas também observassem os desafios e as potencialidades de cada um. Além disso, a

cada meta estabelecida criasse o hábito necessário de se materializar um planejamento em plano de ação, o que deixa menos abstrata as ações pensadas, ou seja, traz mais responsabilidade e compromisso. Por isso, o curso e este conteúdo também visam construir novos hábitos de planejamento, monitoramento e avaliação constantes.

Não é possível promover ações concretas e tão desafiadoras sem antes instigar hábitos de inserção constante dos conselheiros nos debates, de clareza de informações aos associados, para que a escolha por novos mercados seja a partir de opções pensadas, planejadas e geridas com responsabilidade.



ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO RIO DE JANEIRO

Mahmuod Abbas Raslan
Educador PECSOL RJ

O cooperativismo da agricultura possui grande potencial de desenvolvimento e também enfrenta diversos desafios nos aspectos de organização, governança, gestão e inserção no mercado. O PECSOL, atendendo as demandas das lideranças, aborda exatamente estes temas e traz perspectivas de aprimoramento de gestão e identificação e desenvolvimento de potencialidades.

Para que haja um direcionamento acertado na condução do PECSOL, a coordenação da UNICAFES Estadual buscou aproximar as entidades que atuam na área de educação e capacitação em economia solidária e cooperativismo, as entidades representativas e os órgãos governamentais que atuam junto a este público, além das cooperativas participantes da turma 1.

Estabeleceu-se uma boa expectativa para o primeiro encontro da turma 1 do PECSOL RJ. Seria a efetivação do processo de mobilização das cooperativas participan-



tes. Além dos agricultores, todas as entidades que participaram da concepção pedagógica também foram pontuais. Os parceiros presentes foram a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, a Cooperação e Apoio à Projetos de Inspiração Alternativa - CAPINA, Cedro e a Unicafes estadual.

Iniciamos com a auto apresentação de cada participante, quando pedimos também que cada um dissesse o que trazia para a sala de aula e o que esperavam levar de volta para casa. O facilitador apresentou com mais detalhes ao grupo as características do Programa de Educação do Cooperativis-

mo Solidário - PECSOL e a parceria fundamental com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP para a sua realização. Os caminhos do cooperativismo como movimento social no mundo e no Brasil foi a exposição dialogada do momento de fundamentação. Todos os participantes participaram com perguntas e respostas às indagações feitas. Sugerimos um trabalho em grupo por cooperativa para a construção da linha de tempo em papel cartolina, que ficaram expostos na parede da sala até o final do módulo.

No momento de problematização foi proposto aos parti-

cipantes a discussão sobre o conceito e os modelos de desenvolvimento que o conjunto de cooperativas estava inserido. A partir de um debate aberto, o grupo direcionou o desenvolvimento sustentável como eixo para suas atuações.

No momento de multiplicação os participantes foram provocados a construir uma matriz FOFA do conjunto das cooperativas, sendo que este seria o exercício pactuado para ser desenvolvido na volta às cooperativas. Assim, apontaram as Fortalezas e Oportunidades e as Fraquezas e Ameaças de cada uma no ponto de vista dos cooperados. A proposta pactuada foi de desenvolver ações para o Planejamento Estratégico das cooperativas.

Encerramos o módulo com uma avaliação dos dois dias do módulo, relacionando conteúdo, metodologia e organização, indicando as possíveis correção de rumo para os próximos módulos.

Algumas cooperativas direcionaram suas ações de Planejamento após a participação no módulo I. No entanto, haverá dificuldade de avaliação efetiva de resultado pelo pouco tempo entre um módulo e outro. Então, as ações de planejamento ficaram distribuídas nos 3 primeiros exercícios de multiplicação e serão analisados em conjunto.

As cooperativas que demonstraram atividades de pla-



nejamento foram a Cedro, que indicou ações para organizar a assembleia geral especial para apontar soluções de gestão e finanças; a COOPAMAFES, que após o módulo realizou sua assembleia de fundação e começou o processo de registro; e a COOPAFERJ, que encaminhou decisões para definir a continuação ou não da cooperativa.

Avaliação do módulo foi feita de maneira oral e presencial pelos educandos, sendo no geral foi positiva para a programação, o conteúdo e a metodologia. Consideraram que os dois dias não foram cansativos, não houve ex-

cesso de conteúdo e que puderam acompanhar os diversos momentos do curso. A maioria considerou sua participação efetiva, com contribuições nos temas propostos. As tarefas propostas estavam dentro da capacidade de elaboração da maioria também e todos acharam que contribuíram. No final, consideraram oportuno o programa para a sua formação como dirigentes das cooperativas. Avaliaram a infraestrutura de maneira média para bom, com ressalvas para a hospedagem e alimentação no jantar.

A proposta de realizar um processo participativo para encaminhar as propostas apresentadas e construídas para a multiplicação, durante o encontro presencial, não foram efetivados em todas as cooperativas, principalmente pelo curto tempo entre um módulo e outro.



O PECSOL NO RIO GRANDE DO NORTE - RN

Antonio Ismael de Sousa
Costa Oliveira
Educador PECSOL RN



O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário do Estado do Rio Grande do Norte – PECSOL RN, atendeu 09 (nove) cooperativas da agricultura familiar formando cooperados, funcionários e diretores em gestão administrativa das entidades cooperativistas. O PECSOL RN formou uma turma com 20 pessoas ligada às entidades cooperativistas. As mesmas inscreveram os seus representantes com o intuito de capaci-

tá-los e consequentemente ser orientada pelos seus representantes que foram capacitados.

O PECSOL RN, iniciou a sua execução com a formação do Núcleo de Educação do Cooperativismo Solidário - NECSOL em seguida foi feito um trabalho de divulgação para a formação da turma. A turma foi criada com a inscrição de 11 cooperativas, sendo 12 delas do ramo de produção e comercialização e 01 do ramo de serviços domésticos.

Nos montantes das inscrições de cooperados, funcionários, diretores e colaboradores.

As formações foram realizadas em 04 módulos com uma carga horária de 16 horas aulas presenciais por módulos. A metodologia utilizada para a realização das formações foi seguindo a orientação do programa, onde ocorriam adaptações conforme a realidade de cada cooperativa que recebia as formações, bem como, foram adaptados os

conteúdos programáticos também conforme a realidade do público que estava sendo capacitado.

Após a inscrição da turma o núcleo de educação passou a realizar os módulos. O primeiro foi realizado no município de Natal/RN, ocorrendo nos dias 30 e 31 de agosto do ano de 2019, onde foram feitas apresentações do programa e em seguida foram abordadas as temáticas abordadas pela facilitadora pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN.

O segundo módulo foi realizado nos dias 04 e 05 de outubro onde foi trabalhado os modelos de gestão, essa formação foi facilitado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, universidade estadual e pela Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA.

O terceiro módulo foi realizado na cidade de Natal, onde foi abordado como tema central o modelo de governanças nas sociedades cooperativas, essa formação teve o apoio do coordenador nacional do PECSOL, que conduziu as atividades juntamente com a Cooperativa Central da Agricultura Familiar do Estado do Rio Grande do Norte - COOAFARN e para concluir as formações aconteceu o módulo IV na cidade de Jaçanã, essa formação foi conduzida pela UERN e UFERSA que abordaram a temática da cartilha sendo acrescentado os modelos de planejamentos estratégicos. Destacamos que



todos os módulos que foram realizados seguiram o roteiro e a temática fornecida pelo Pecsol Nacional, onde sugeriram adaptações conforme o debate em sala de aula e a realidade local.

Todos os módulos tiveram a contribuição das cooperativas onde os seus representantes contribuíam com as discussões levando casos que aconteciam no dia a dia das cooperativas. O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário no Estado, foi executado pela Coordenação Regional de Associações de Pequenos Agricultores - CRAPA com a parceria da UNICAFES estadual e o NECSOL RN.

Durante o período de execução foi inscrito uma turma com 25 representantes de 11 cooperativas ligadas aos sistemas Unicafe e da Organização das Cooperativas Brasileiras –

OCB. Durante as formações os educandos buscaram contribuir trazendo situações que aconteciam em suas cooperativas, como também apresentavam como teriam acontecido as atividades de multiplicação.

As aulas tiveram sempre o objetivo de envolver os participantes, onde os mesmos conseguiram contribuir interagindo, simbolizando a assimilação do conteúdo. Ao concluir cada módulo a coordenação passava as atividades que deveriam ser multiplicadas nas cooperativas, que por sua vez, essas ações apresentaram resultados positivos no que se refere a inclusão de novos sócios, bem como, no aumento da comercialização dos produtos.

Considera-se que as atividades realizadas durante o PECSOL, com o apoio da Unicafe Nacional e Estadual e o NECSOL RN, tiveram positividade no aumento dos indicadores sociais, comerciais, econômicos e na formação dos educadores e educandos sobre as temáticas abordadas durante o período.



A IMPORTÂNCIA DO PECSOL PARA O COOPERATIVISMO DE RONDÔNIA - RO



**Débora Cristina Massaro
e Sandro Souza Silva**
Educandos PECSOL RO

O cooperativismo solidário vive um momento de reorganização estrutural, no qual as cooperativas passam por várias oportunidades, mas também com desafios no cenário produtivo, comercial e representativo. Sendo prioritário o fortalecimento de diferenciais solidários com foco no desenvolvimento socioeconômico e na construção de diretrizes promotoras do desenvolvi-

mento sustentável com inclusão social e com ações que gerem maior organicidade entre as cooperativas.

Neste contexto a UNICAFES se fortalece através do reconhecimento de sua missão no setor de representação, assessoria e articulação entre os diversos ramos cooperativos. Mas este reconhecimento demanda novas políticas, mecanismos de organização, gestão e fortalecimento das iniciativas existentes. Isto nos remete a um processo transversal e continuado de formação que

possa atender às diversas demandas que inicia desde a formação política estratégica, até as atividades mais operacionais para cooperados, conselheiros de administração, conselheiros fiscais, diretores e colaboradores das cooperativas.

No estado de Rondônia a UNICAFES é composta por 18 cooperativas ligadas aos ramos crédito, produção e comercialização, serviço (assistência técnica), que estão presentes em todas as regiões do estado, demonstrando forte

expressão e reconhecimento diante das instâncias governamentais e da sociedade civil. Destaca-se que ainda existe um bom trabalho de expansão a ser realizado. Sabe-se que existe no estado outras cooperativas que se identificam como da agricultura familiar e economia solidária, assim, a UNICAFES precisa se consolidar como uma instituição de representação cooperativista e no oferecimento de produtos e serviços às suas associadas, buscando cada vez mais a intercooperação, dessa forma é possível a UNICAFES se concretizar e ser reconhecida em Rondônia.

No ano de 2019 a UNICAFES Nacional publica o edital nº 06/2019 que tem por objetivo contratar serviços especializados para organização, moderação e realização dos cursos de Gestão e Governança no âmbito do Programa PECSOL. Neste sentido a Cooperativa de Trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Economia Solidária, que dispõe de experiência e de um quadro técnico com experiência e formação multidisciplinar apresentou o projeto e foi selecionada para execução dos trabalhos.

O PECSOL edição 2019

que foi executado no estado de Rondônia contou com a participação de 26 educandos de 12 cooperativas filiadas a UNICAFES. No processo de execução das atividades, além do envolvimento das cooperativas enquanto público alvo beneficiário direto no processo de formação, está sendo possível desenvolver um processo de identificação, mobilização e articulação junto a outros parceiros estratégicos. Visando um processo de solidez contínuo e permanente das cooperativas, faz-se necessário manter e ampliar a formação dos membros conselheiros e colaboradores.



TRATAMENTO TRIBUTÁRIO

NAS SOCIEDADES COOPERATIVAS

Marcelino Colla
Educador PECSOL RS

No Rio Grande do Sul, o Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL é executado pela Cooperativa UNITEC em parceria com a UNICAFES/RS que coordena e articula os cursos e pela faculdade SETREM que tem a tarefa de certificar os educandos. E, nesse intuito, o PECSOL tem como objetivo: realizar ações de educação e formação cooperativista para qualificação da gestão e governança das Cooperativas vinculadas ao Sistema UNICAFES.

Os cursos estão organizados com foco na criação e gestão do conhecimento junto às pessoas e cooperativas participantes, utilizando material pedagógico escrito e visual para os momentos presenciais e de multiplicação. E, como prática de multiplicação foi desenvolvido junto a cooperativa CECAFES de Erechim a questão do ato cooperado e ato não cooperado. A CECAFES é uma central de cooperativas e o trabalho foi desenvolvido em conformidade com a metodologia proposta no progra-

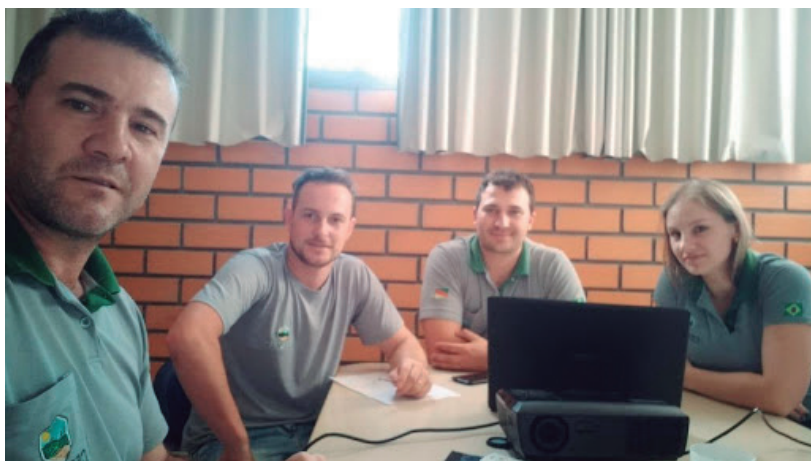


ma da Unicafe Nacional.

O objetivo deste trabalho é fortalecer a intercooperação entre CECAFES, cooperativas singulares e também com a Federação Unicafe, ou seja, a ideia é discutir e analisar o material disponibilizado pelo curso e pelos professores, além de materiais que as próprias cooperativas possuem e ver o que é possível fazer para expandir a parte econômica e social das cooperativas, bem como entender melhor o pagamento ou não de tributos.

A Constituição Federal também previu uma lei complementar, para estabelecer e regular um adequado trata-

mento tributário às sociedades cooperativas. No entanto, até hoje esta lei não existe, o que provoca divergências legais na interpretação da aplicabilidade fiscal dessas sociedades. Cabe destacar que as cooperativas têm uma função social importante na economia, pois trabalham para incluir as pessoas, conforme o objetivo de negócios da cooperativa e interesse do associado. O objetivo da cooperativa é gerar renda através da união dos trabalhadores, praticando compras, vendas ou prestando serviços aos associados. Tudo que é auferido pela cooperativa é distribuído para os cooperados. Havendo sobras



das rendas, é dividido entre os cooperados proporcionalmente, conforme sua movimentação econômica, ou vai para um fundo comum para ser reinvestido na própria cooperativa. O grande objetivo da cooperativa é melhorar a vida das pessoas, dos associados e da comunidade, por isso, ela atua tanto com os cooperados como com outros mercados.

Neste caso, temos os resultados vindos dos atos cooperados e atos não cooperados.

Nesse sentido, ganha relevância o estudo, pois saber o que é e o que não é ato cooperativo é de suma importância. Considera-se ainda, que para os próprios legisladores e órgãos de controle existe muita dúvida e divergências

na interpretação. Vale ainda destacar que as Constituições Federais anteriores a 1988 não faziam qualquer menção às sociedades cooperativas ou então ato cooperativo. A primeira Constituição Federal a tocar no assunto cooperativista, foi a promulgada em 1988, mas o fez de forma dispersa, dificultando a interpretação e sem resultados práticos.

O tema da tributação sempre é um tema difícil, seja no campo teórico ou no campo prático, pois envolve não só os interesses da cooperativa, dos associados, mas sim da sociedade e dos órgãos de controle. Por isso, é fundamental continuar estudando o tema e pautar o Governo sobre a importância dele para expandir a atuação das cooperativas.

A QUESTÃO DE MULHERES NA COOPVIDA

Neri Pies
Educador PECSOL RS

Com o objetivo de aprofundar os estudos e seguindo a metodologia apontada pelo PECSOL, foi trabalhado junto a cooperativa COOPVIDA a questão de mulheres nas cooperativas, seja como associadas ou como diretoras. A temática da atividade foi gestão financeira e controle social e as atividades propostas busca-

ram sensibilizar os participantes para a importância de reconhecer o trabalho da mulher tanto na cooperativa como no laço familiar.

O desenvolvimento ocorreu através de exposição dialogada e dinâmicas que buscaram propor-



cionar uma reflexão profunda sobre o papel de cada uma em um espaço democrático e a



importância da empatia, os diferentes tipos de participação como nos comportamos em momentos críticos que exigem a colaboração e planejamento estratégico para que a mulher tenha o seu espaço garantido.

A cooperativa COOPVIDA trabalha estritamente com produtos ecológicos, o que requer um trabalho artesanal, manual nas propriedades. Por sua vez, a mulher trabalha de igual para igual com o homem, mas na grande maioria das vezes a propriedade está somente no nome do homem, inclusive na cooperativa, geralmen-

te, quem é sócio é o homem, mesmo nas cooperativas da agricultura familiar. Por isso, este curso tem a pretensão de criar uma outra cultura na cooperativa e também na sociedade, qual seja: de valorizar a mulher e gerar autonomia de gestão, de participação e de conquista de espaços.

Como resultado do PEC-SOL a cooperativa se propôs a discutir alguns temas que poderiam fazer parte da rotina da cooperativa, como por exemplo, motivar para gerar iniciativas que pudessem visar a autonomia das mulheres;

ampliar os espaços de diálogo com as mulheres na cooperativa; destinar recursos financeiros no orçamento anual para as ações das mulheres; oferecer cursos de formação e capacitação; gerar autonomia de transporte para as mulheres, desde a cooperativa auxiliar e incentivá-las a tirarem a carteira de motorista; realizar um debate para dividir as tarefas da casa para que tenham mais tempo para participar da vida ativa da cooperativa e reivindicar políticas públicas voltadas para as mulheres.

Vale frisar também, que na cooperativa avançou com a inserção de mulheres nos processos de governança. Mas sempre é preciso avançar para qualificar as atividades rotineiras da cooperativa e, consequentemente, do clima organizacional, dos espaços de gênero e na construção de estratégias de inclusão contínua e sustentável fortalecendo espaços de decisão da Cooperativa.

GOVERNANÇA E APRIMORAMENTO TRIBUTÁRIO NA UNICOOPER

Pedro Buntenbender
Educador PECSOL RS

A gestão e a governança são fundamentais para a viabilidade do Cooperativis-

mo. Relata-se neste artigo, a prática de multiplicação foi desenvolvida sobre como a governança pode impactar no aperfeiçoamento do planejamento tributário na cooperativa UNICOOPER de Santa

Rosa.

O desenvolvimento da atividade abordou, sobretudo, temas em relação ao modelo de governança das cooperativas associadas a UNICOOPER, visto que ela é uma Central de



Cooperativas. Nesse sentido, ganha ainda mais relevância o tema transversal a todos os módulos e turmas, que é a questão da tributação, ato cooperativo. Por isso, é mister aprofundar o estudo na questão dos mecanismos de governança, os aspectos legais, estrutura de poder, relação entre os espaços de gestão e governança e a própria organização e representação que pode ser feita pela Central, Federação UNICAFES e cooperativas. A metodologia da atividade foi desenvolvida em conformidade com a metodologia sugerida pelo PECSOL.

Foram desenvolvidas um conjunto de questões a partir do tema gerador – governança cooperativa e planejamento tributário. Nesse aspecto, valendo-se do recurso da exposição dialogada, leitura de textos e discussões dos participantes, trabalhou-se aspectos da legislação do cooperativismo, a importância da participação dos associados, os mecanismos de governança e a forma de organização do cooperativismo brasileiro,

particularmente o da vertente solidária. Ou seja, a fundamentação teórica compartilhada foi problematizada junto aos participantes, que questionaram aspectos relacionados ao marco jurídico, alguns aspectos do estatuto social e a importância da participação dos associados nos espaços de governança.

A reflexão crítica a respeito da importância da educação cooperativista, a formação de uma consciência crítica, o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, são

questões que podem contribuir para as cooperativas fortalecerem e inovarem em suas práticas de governança, trazendo assim, resultados positivos, sejam econômicos ou sociais. Na multiplicação os participantes realizarem ainda discussões a respeito da admissão e integração de novos associados, a forma como é a organização do processo assemblear, as atribuições e responsabilidades dos órgãos de direção, como a diretora e o conselho de administração, bem como os mecanismos de monitoramento e fiscalização.

Por se tratar de uma central de cooperativas, os conflitos de interesses as vezes podem ser maiores do que dentro de uma cooperativa singular, por isso, o resultado da discussão sobre governança torna-se relevante e o fato das cooperativas discutirem esses aspectos, já é um resultado positivo, pois se não houver uma gestão qualificada e uma governança bem definida, dificilmente a cooperativa enquanto central terá vida longa devido ao conflito de interesses.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E GOVERNANÇA COOPEAGRI IBIRUBÁ - RS

Marcelino Pies

Educador PECSOL RS

O PECSOL trabalhou junto à Cooperativa COOPEAGRI de Ibirubá o tema da governança e sua interface com o planejamento tributário. No momento de fundamentação foi utilizada didática de exposição dialogada e de leitura de partes da cartilha disponibilizada pelo programa PECSOL, foram abordadas questões relacionadas a governança cooperativa, tratando de aspectos como o direito de propriedade, com destaque para as questões referentes à participação democrática e de distribuição de resultados.

Nos cursos também foi pautado com destaque a questão do marco jurídico e regulatório do cooperativismo e a relação com a governança, tributação, bem como foram desenvolvidas reflexões a respeito dos principais espaços de governança, como o conselho de administração, assembleia geral, conselho fiscal e diretoria e aspectos legais que regem a tributação cooperativa.

No momento de proble-



matização e interação foram utilizados dinâmicas de trabalho onde os participantes realizaram uma análise do estatuto das cooperativas à luz do marco jurídico e dos principais aspectos de governança preconizados pela legislação e por manuais de boas práticas. Também foram realizadas discussões, sistematização de conteúdo e momentos de memorização para dar foco aos temas importantes para fortalecimento do Cooperativismo Solidário.

Importante destacar que as discussões e reflexões a respeito da ampliação da participação do quadro social, para além dos espaços tradicionais de governança, podem ser considerados como inovações importantes para as cooperativas. Destacou-se, nesse aspec-

to, a importância de construir diversos espaços para proporcionar a participação dos associados, como a organização em núcleos, conselho representativo de lideranças, mulheres, jovens, segmento produtivo, entre outras formas.

As estratégias de multiplicação desenvolvidas realizaram discussões com conselho de administração da cooperativa para analisar a funcionalidade dos principais mecanismos de governança, bem como verificar mecanismos práticos para estimular a ampliação da participação dos associados nos diferentes espaços. Além disso, os mecanismos de governança são essenciais para aprofundar ou para clarear as partes legais de tributos, ou seja, uma governança contribui para a co-

operativa obter melhores rendimentos e resultados ao final de cada ano fiscal.

O resultado dessa ação é um controle mais transparente e universal das contas da cooperativa, entendimento do que é ato tributado e ato não tributado, mecanismos de fiscalização eficientes, segurança para a cooperativa trabalhar, transparência perante as instituições financeiras e maior confiança dos associados.



TRABALHO COLETIVO DE MULHERES NA COOPERFAMILIAR



**Sandra Nespolo Bergamin
e Rosane Aparecida Vieira**
Educadoras PECSOL SC

Construir práticas sustentáveis de produção e comercialização de plantas medicinais como uma alternativa de inclusão social e geração de renda para as mulheres agricultoras familiares e cooperativadas é uma das funções

da Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar – COOPERFAMILIAR, uma das participantes do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário, em Santa Catarina.

Um dos objetivos da Cooperativa é o de identificar e fomentar os principais elementos que propiciam e motivam as mulheres agricultoras

familiares a preservarem, cultivarem e utilizarem as plantas medicinais no seu cotidiano, na transmissão cultural desse saber popular. Esse processo se torna imprescindível para o empoderamento das mulheres.

Além disso, a COOPERFAMILIAR busca despertar nas mulheres, enquanto atoras

sociais, sobre a importância da produção e da valorização do seu saber popular, potencializando a sua ação produtiva para além da produção mas também para o autoconsumo diversificado e saudável que já desenvolvem, aprofundando o debate e envolvendo a interação entre solo, produção, alimento e saúde. Construir a partir das ações desenvolvidas de forma organizativa e cooperativa, despertar o empreendedorismo da mulher agricultora possibilitando o resgate do saber popular e a mudança da visão da população em geral sobre a forma de utilização da medicina alternativa.

A cooperativa oferece oficina sobre produção de alimentos, agroecologia e plantas, enfatizando sobre a importância da produção de alimentos para a subsistência, o processo de transição para a agroecologia e as diferenças entre orgânico e agroecológico e a implantação de um horto de plantas medicinais.

A organização destes grupos tem por objetivo a participação, inclusão, organização, motivação e empoderamento das mulheres sobre seus meios na promoção e compartilhamento do conhecimento e experiências da comunidade local, tendo em vista a agri-

cultura com produção de alimentos saudáveis, a preservação do meio ambiente, com a participação de mulheres do campo e da cidade. Por meio das ações de formação e das práticas desenvolvidas busca estimular nas participantes um novo modo de vida e de consumo.

Em todo o processo construído busca-se organizar as mulheres e jovens para estruturar suas propriedades cultivando e comercializando plantas medicinais e na referência no trabalho de alternativas produtivas, com base na agroecologia e na cooperação solidária.

INCLUSÃO DOS IMIGRANTES HAITIANOS PELA CRESOL APIÚNA

Aureo Gislon e Catia Regina de Oliveira Gislon
Educadores PECSOL SC

No decorrer do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, foi possível identificar as boas práticas realizadas pelas Cooperativas envolvidas no processo. A exemplo disso, destaca-se a CRESOL Apiúna que decidiu acolher os imigrantes no cooperativismo solidário.

Após o terremoto ocorrido

no Haiti em 2010 a pobreza naquele país cresceu exponencialmente. A partir de 2012 iniciou grande movimento migratório e o Brasil se tornou um dos principais destinos dos haitianos. O Brasil vivia naquele período, um momento de crescimento e de desenvolvimento como nunca antes visto em sua história, com a implementação de importantes políticas públicas que colocaram o país fora do mapa da fome. Tudo isso ajudou no processo de imigração.

Nesse contexto, Santa Catarina recebeu aproximadamente 10 mil haitianos, dos quais, dois mil estão em Rio do Sul. Para acolher esse povo há cinco anos foi criado um trabalho social chamado Brhait (Brasil Haiti), numa parceria entre a Cáritas Diocesana de Rio do Sul e o Instituto Federal Catarinense - IFC, para curso da língua portuguesa em dois níveis

Na turma Vale Europeu, que abrange o Vale do Itajaí e região de Jaraguá do Sul, no



debate no curso sobre inclusão de jovens e de mulheres, também a inclusão dos imigrantes. A partir da primeira multiplicação o maior foco foi a inclusão desses imigrantes haitianos, sem descuidar do debate de gênero e de geração.

Um passo concreto foi debater com os alunos do curso de português sobre o que é cooperativismo solidário e sobre o curso PECSOL. A turma foi consultada se aceitava participar efetivamente desse processo. Assim surgiu a primeira multiplicação com a participação dos haitianos no dia 28 de novembro de 2019. Num primeiro momento o grupo foi reunido no IFC de Rio do Sul e depois se deslocou até a Cooperativa, onde foi inaugurada a nova sede da cooperativa em Rio do Sul. A participação da solenidade e da confraternização foi em si um importante momento de inclusão de novas pessoas.

Após a solenidade de abertura aconteceu uma reunião em sala reservada com os dirigentes da CRESOL, onde explicaram o que é uma cooperativa

de crédito e sua organização. Também fizeram breve histórico do surgimento da Cooperativa no Brasil, 1995/96, por agricultores familiares. Depois da explanação os dirigentes tiraram as dúvidas dos presentes sobre os principais serviços e produtos que oferece aos seus associados e fizeram o convite para que os haitianos se associassem. Em 2020 houve outra multiplicação com a participação dos haitianos. Desta vez saiu um encaminhamento concreto para definir uma data em horário especial para fazer a abertura de contas e, efetivamente, tornarem-se sócios.

Para finalizar e ratificar sobre a importância do acolhimento dos haitianos no Brasil, um breve relato do líder dos haitianos em Rio do Sul, Jean Luc Chateau, que esteve presente em etapas do curso PECSOL e também em algumas etapas e na formatura do curso Terra Solidária: ***“Nós, haitianos, viemos ao Brasil para trabalhar porque lá no Haiti não tem emprego e a pobreza com o terremoto aumentou muito. Teve gente que comia bolinho de barro pra não***

morrer de fome. Primeiro eu fui para Rondônia, onde eu e um amigo fomos vítimas de trabalho escravo por uns meses mas conseguimos fugir. Depois, com apoio do governo, viemos pra Santa Catarina, Rio do Sul. Aqui fomos acolhidos para fazer o curso. Hoje tenho maior interação social e só tenho de agradecer o apoio e gostei de conhecer essa proposta. Quero trazer mais haitianos e saber mais sobre cooperativismo solidário”.

As atividades foram muito positivas porque esse grupo de haitianos se sentiu incluído, acolhido. O objetivo é de ajudar os haitianos de Rio do Sul e região na integração social, econômica e cultural em nossa sociedade, sendo essa uma marca das atividades do PECSOL no Estado de Santa Catarina que destaca a importância da inclusão e empoderamento social no Cooperativismo Solidário. Essa iniciativa pode ser replicada com outras pessoas que se encontram a margem dos processos de desenvolvimento nas diversas regiões do Brasil.

EXPERIÊNCIA

PROJETO RECICLOU

NA COOPAFI

Jairo Manoel da Silveira
Educador PECSOL SC

O estado de Santa Catarina possui uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, e um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Na região sul de Santa Catarina conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 43 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 14,7 bilhões, o equivalente a 11,3% do PIB estadual e alcançando o 5º maior no comparativo entre as nove macrorregiões. As cooperativas de produção da região Sul trabalham basicamente com mercados institucionais, muitas realizam feiras para comercialização local de seus produtos, onde tem o contato direto com os consumidores, sendo seu produto mais valorizado.

O papel das cooperativas é fundamental para a organização da produção e da comercialização sejam rentáveis aos agricultores, sem que haja exploração das pessoas e não valorização do seu trabalho e da sua produção. Valorizando



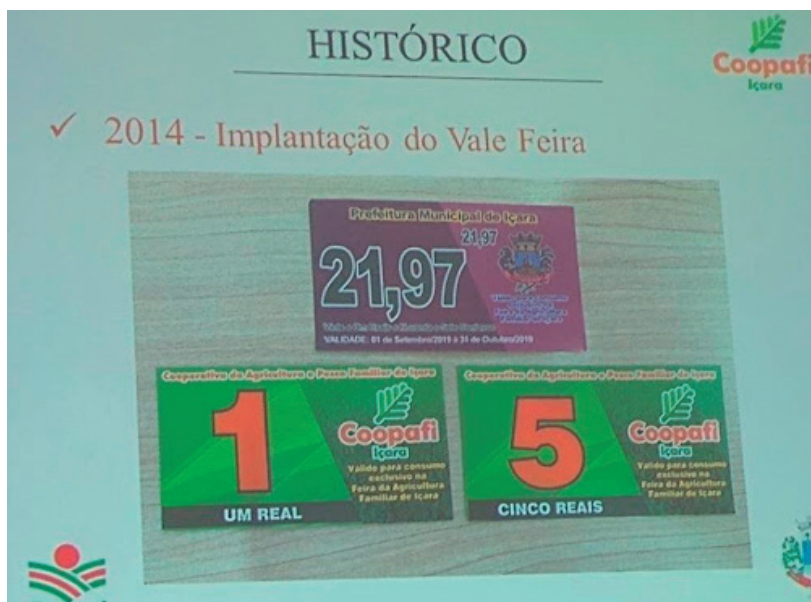
a troca de experiências, saberes e produtos, criando redes de relações entre agricultores, parceiros e consumidores, imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável.

Por meio do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário – PECSOL, foi possível identificar, dentre as cooperativas participantes, aquelas que desenvolvem projetos e parcerias, no intuito de fortalecer a agricultura familiar no estado, como é o caso da COOPAFI.

A Cooperativa de Agricultura e Pesca Familiar de Içara – COOPAFI, foi fundada no dia 17 de outubro de 2005 por 21 agricultores familiares e localizada no município de Içara, a COOPAFI surgiu da

necessidade do crescimento e fortalecimento da agricultura familiar no município. Atualmente são 122 associados, 21 agroindústrias familiares, 7 unidades de mini processados e 10 propriedades com certificação orgânica. A cooperativa desenvolve ainda um importante projeto em parceria com a Fundação de Meio Ambiente de Içara - FUNDAI, Prefeitura Municipal de Içara e a Cooperativa de Reciclagem de Içara, no PROJETO RECICLOU, LEVOU!

O projeto piloto que levou o Programa “Reciclou, Levou”, para as comunidades distantes do Centro - onde ocorre a troca fixa todas as sextas-feiras. Realizando a troca de resíduos por alimentos na Feira da



Agricultura Familiar. Este projeto teve início em 2018, o projeto arrecadou no último ano, 111 toneladas de lixo reciclável e teve média de 400 pessoas atendidas por mês.

A FUNDAI organiza lista própria das pessoas atendidas pelo projeto que recebem R\$0,50 por quilo de material

limitados a 50 quilos de materiais por pessoa, o projeto é destinado exclusivamente a moradores do município de Içara que devem estar munidos de comprovante de residência no ato da entrega dos materiais.

Segundo a coordenadora do setor de Coleta Seletiva da

Fundação do Meio Ambiente de Içara - Fundai, o trabalho de divulgação também terá a parceria dos servidores do CRAS, Clube de Mães, e das Agentes Comunitárias de Saúde. ***“Uniremos forças para ter um resultado satisfatório, fazendo com que mais pessoas conheçam o projeto, e que consigam dar um destino correto aos resíduos gerados nas suas residências”.***

Como resultado a prefeitura municipal aporta um valor de R\$11.000,00 mensais disponibilizados em vale feira, que se torna uma renda extra aos agricultores familiares do município, uma ferramenta economicamente viável e socialmente justa, abrangendo os agricultores familiares e catadores de materiais recicláveis, sempre fortalecendo a importância do Cooperativismo junto a base social.



EXPERIÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO PECSOL

Juraildes Barreira Nunes
Educadora PECSOL TO

O Serviço Social é uma profissão que emerge da contradição da sociedade capitalista e se inscreve principalmente num lugar de mediação de conflitos entre as classes sociais fundamentais. O assistente social é parte do conjunto de trabalhadores na sociedade capitalista. Ou seja, também é um trabalhador assalariado, que estabelece uma relação de compra e venda de sua força de trabalho especializada e dela depende, trabalhando em instituições que demandam ou requisitam a sua atividade profissional.

A partir das diversas pontuações expressas ao longo da experiência do Assistente Social: Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, pode-se perceber que o capitalismo é o modo de produção dominante em nossa sociedade atual. E é seu antagonismo com a classe trabalhadora que imprime suas características. Neste contexto, muitos são os desafios observados e que precisam ser enfrentados pelos assistentes sociais em seus campos de



atuação profissional.

O assistente social é chamado a atuação em diferentes espaços (público, movimentos sociais, cooperativas) que precisam ser ocupados, uma vez que o profissional trabalha no fortalecimento da organização interna em um sentido amplo, ou seja, com relação à conquista e efetivação de direitos, cidadania e democracia, exigindo uma reformulação nas relações estabelecidas com a construção de políticas públicas e de um estado democrático.

Em face disso, a atuação do assistente social em cooperativas de prestação de serviços

torna-se um espaço importante a ser ocupado, uma vez que o profissional trabalha no fortalecimento da organização interna das comunidades rurais em um sentido amplo, ou seja, com relação à conquista e efetivação de direitos, cidadania e democracia, exigindo uma reformulação nas relações estabelecidas com a construção de políticas públicas e de um Estado democrático. O assistente social é chamado a conhecer esses organismos e a propor práticas sociais alternativas.

A atuação do Assistente no processo formativo do PECSOL, começou a ser estruturado no ano de 2019, a partir

de uma proposta de trabalho com a Cooperativa de Trabalho, Assistência Técnica e Extensão Rural do Bico do Papagaio – COOPTER BICO, que possibilitou a atuação em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins – FETAET; a Universidade Federal do Tocantins - UFT; a União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado do Tocantins – UNICAFES/TO; e o Projeto ATER MAIS GESTÃO. A atuação no PECSOL, foi possibilitada por meio Núcleo de Educação do Cooperativismo Solidário – NECSOL.

A partir de então, atuação do Assistente Social no programa de formação PECSOL, vem estabelecendo sua atuação em parceria com as coo-



perativas de economia solidária, no Estado do Tocantins, realizando um trabalho com comunidades rurais assentadas pela Reforma Agrária, reassentadas atingidas por empreendimento hidrelétrico, pescadores artesanais e comunidades de agricultores tradicionais, enfim todo o público da agricultura familiar e economia solidária, atendido pela cooperativa.

O profissional inserido no mercado de trabalho convive com a flexibilização das regulamentações profissionais,

com a desregulamentação, competitividade e com uma série de iniciativas de chamamento a solidariedade social que busca remediar os males sociais e mascarar o desemprego. Diante disso, é preciso uma postura em defesa do projeto ético-político profissional, da qualidade dos serviços prestados, preservação do emprego, da conquista de novos espaços profissionais e da ampliação de postos de trabalho.

Percebe-se que o assistente social tem se inserido de forma competente, identificando as ações, planejando, executando, avaliando e contribuindo para a democratização das relações de poder das cooperativas solidárias através do PECSOL, fortalecendo a importância da inclusão para o desenvolvimento local.

PARCERIAS ORIENTAM A EXECUÇÃO DO PECSOL

Kátia Regina Celuppi
Educadora PECSOL GO

No Estado de Goiás várias parcerias foram realizadas para concretizar a realização do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário –

PECSOL GO. A construção de apoiadores para realização das atividades foi um dos marcos do programa no Estado, sendo enfatizada a parceria com o Sindicalismo para fortalecer as relações com a base social e com o Instituto Federal para ampliar o contato com pesqui-

sa e extensão certificando os cursos desenvolvidos através da parceria através do PECSOL.

O programa busca o aprimoramento de estratégias institucionais de governança, gestão, finanças, mercados, dentre outros, para o desen-

volvimento das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Brasil. O PECSOL é uma iniciativa da UNICAFES (União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária) e foi realizado em Goiás através do assessoramento da Coordenação Regional de Pequenos Agricultores - CRAPA com forte interação com a UNICAFES Estadual.

O lançamento do PECSOL no Estado foi realizado com palestra do Prof. Ivan Alves do Campus Avançado do IF Ipameri, com exposição sobre

o tema “Economia e Mercado, oportunidades e ameaças para o cooperativismo solidário”. O encontro aconteceu nas instalações do IF Goiano - Campus Urutaí facilitando assim a participação de Cooperativas de diversas regiões do Estado.

A parceria entre a UNICAFES e Instituto Federal Goiano viabilizou interação das Cooperativas com o IFGO de Goiânia, Ipameri, Urutaí e outros campus que efetivaram cedência de espaço coletivo para os cursos e participação de professores para exposição de temas vinculados ao Co-

operativismo, fortalecendo as reuniões do NECSOL no Estado.

O Acordo de Cooperação não foi assinado formalmente devido a vários problemas de agenda e tramitação formal do ACT provocados pela pandemia Covid, mas todas as atividades foram realizadas em parceria com o Instituto viabilizando assim a certificação dos cursos e ampliando o reconhecimento dos associados sobre a importância das parcerias entre Instituições de ensino superior e Cooperativismo da Agricultura Familiar.

UNICOPES FORTALECE CIRCUITO COMERCIAL EM SERGIPE - SE

Maira Lima Figueira
Analista PECSOL Nacional

O Programa de Educação do Cooperativismo Solidário de Sergipe, foi realizado em parceria com o Circuito Integrado de Cooperação e Economia Solidária de Sergipe, fortalecendo a interação entre os empreendimentos da Economia Solidária e parceiros do Cooperativismo com participação da UNICAFES Sergipe, Instituto de Cooperação para o Desenvolvimento Rural Sustentável - ICODERUS, Cooperativa Central de Trans-

portes Coletivo Municipal, Intermunicipal e Interestadual Alternativo de Passageiros e Turismo do Estado de Sergipe - UNICOOPES, Central de Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Sergipe - CENTRAFES e do Fórum Estadual da Economia Solidária - FEES.

O Circuito Integrado de Cooperação e Economia Solidária é uma rede de organizações, com um foco voltado para a comercialização solidária em Sergipe. São várias cooperativas que participam

do Circuito e todas são filia-
das à UNICAFES SE. Nesta
parceria a CENTRAFES e a
UNICOOPES são responsá-
veis pela logística dos produ-
tos das cooperativas que são
comercializados através das
Feiras da Agricultura Fami-
liar, PNAE e PAA, ampliando
assim a comercialização de
produtos naturais, orgânicos,
fitoterápicos da agricultura fa-
miliar, além de interagir com
outras redes para a comercia-
lização de produtos de outras
regiões.

O PECSOL foi fundamen-
tal para fortalecer a participa-

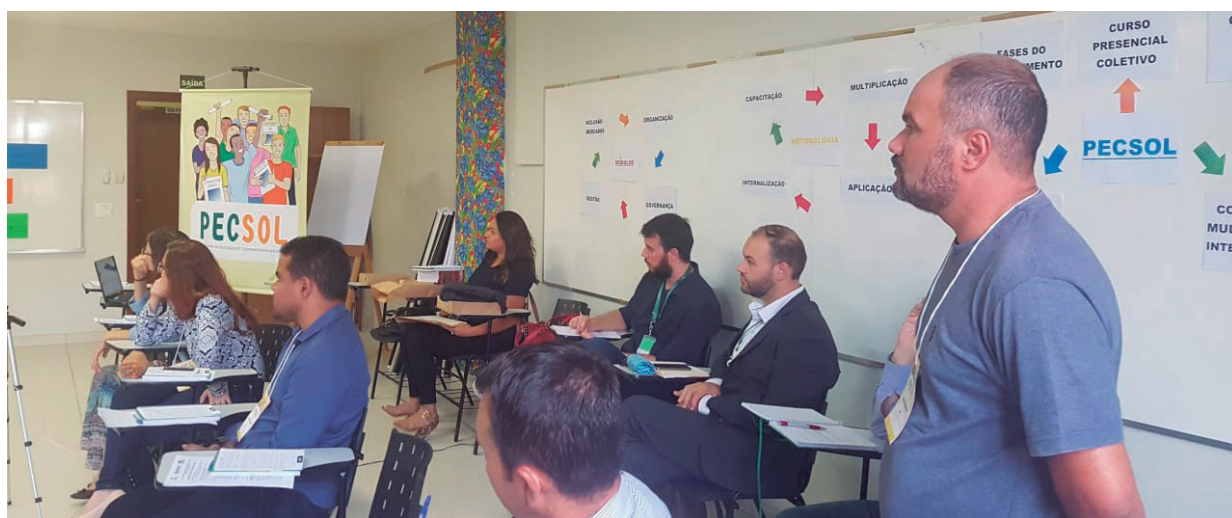
ção de lideranças de empreendimentos do cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Sergipe para fortalecimento da gestão e governança na Economia Solidária no Estado e a sua interação para a ampliação de políticas públicas do segmento, ampliando a importância das redes locais e territoriais

no Estado e fortalecendo a unidade e intercooperação entre produtores e consumidores.

O curso também viabilizou a identificação dos gargalos e avanços do Circuito, definindo assim, as ações prioritárias para o fortalecimento dos pontos positivos e neutraliza-

ção dos aspectos negativos. Uma das atividades de multiplicação dos cursos fomentou a proposta de implementação de regimento interno para fortalecer as cooperativas de produção e ampliar o alcance por resultados no processo de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.

UNICAFES ORIENTA A CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS INSTITUCIONAIS



Alcidir Mazutti Zanco
Coordenação PECSOL

A UNICAFES Nacional destacou como um dos marcos do Programa de Educação do Cooperativismo Solidário - PECSOL, a articulação de parcerias estaduais para implementação dos Núcleos de Educação do Cooperativismo Solidário - NECSOL e para

construção de Programa de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

Os programas de apoio ao cooperativismo tem como objetivo fomentar, melhorar a renda das famílias, produzir alimentos cada vez mais saudáveis e fazer com que a agricultura familiar possa industrializar esses alimentos,

elevando assim a oferta de produtos aos grandes centros urbanos e o fortalecimento de suas organizações para conquista do uso de tecnologias inovadoras.

Esses programas podem ser articulados com ações integradas entre setor público e privado, por meio de acompanhamento e assessoramento às cooperativas em aspectos

administrativos, financeiros, de comercialização e acesso a mercados, qualificação de dirigentes, técnicos e colaboradores da área administrativa, políticas de apoio financeiro para investimentos socioprodutivos que garantam condições de sustentabilidade para as organizações.

Para que essa construção seja participativa sugere-se a constituição de um comitê gestor do programa com participação de representantes da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Institutos Estaduais de ATER, Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES, garantindo assim, a participação das Cooperativas na construção das estratégias de ação.

Sugere-se que neste programa de fomento, as cooperativas beneficiárias tenham Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP jurídica, com forte interação entre as atividades do programa e o planejamento estratégico das Cooperativas participantes, fortalecendo assim a qualificação de gestores, dirigentes e cooperados e ampliando processos de produção e acesso aos mercados.

Uma das ações do programa poderá ser o apoio financeiro às cooperativas da Agricultura Familiar, tanto a fundo perdido, como por financiamentos com juros mais baixos reafirmando assim a importância das Cooperativas para construção do desenvolvimento local de forma participativa e sustentável. O fomento as Cooperativas é uma ação que valoriza as atividades de interesse público desenvolvidas por este segmento junto

aos diversos setores da sociedade.

Importante que o Cooperativismo Solidário fortaleça sua identidade, sua forma de trabalhar a promoção do desenvolvimento com inclusão social, investindo na educação, capacitação e informação dos associados, ampliando sua capacidade de protagonismo social e institucional no município e no território. O Sistema UNICAFES está totalmente integrado com a construção sistêmica das Cooperativas filiadas, sendo fundamental a consciência coletiva e a consolidação do projeto coletivo de desenvolvimento institucional.

Juntos construímos a identidade, e as inovações necessárias para sustentabilidade deste segmento socio econômico presente em todas as regiões do Brasil.



COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO

Desenvolvimento realizado
com protagonismo social

ISBN: 978-85-62258-25-1



UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária



SESCOOP

Serviço Nacional de Aprendizagem
do Cooperativismo